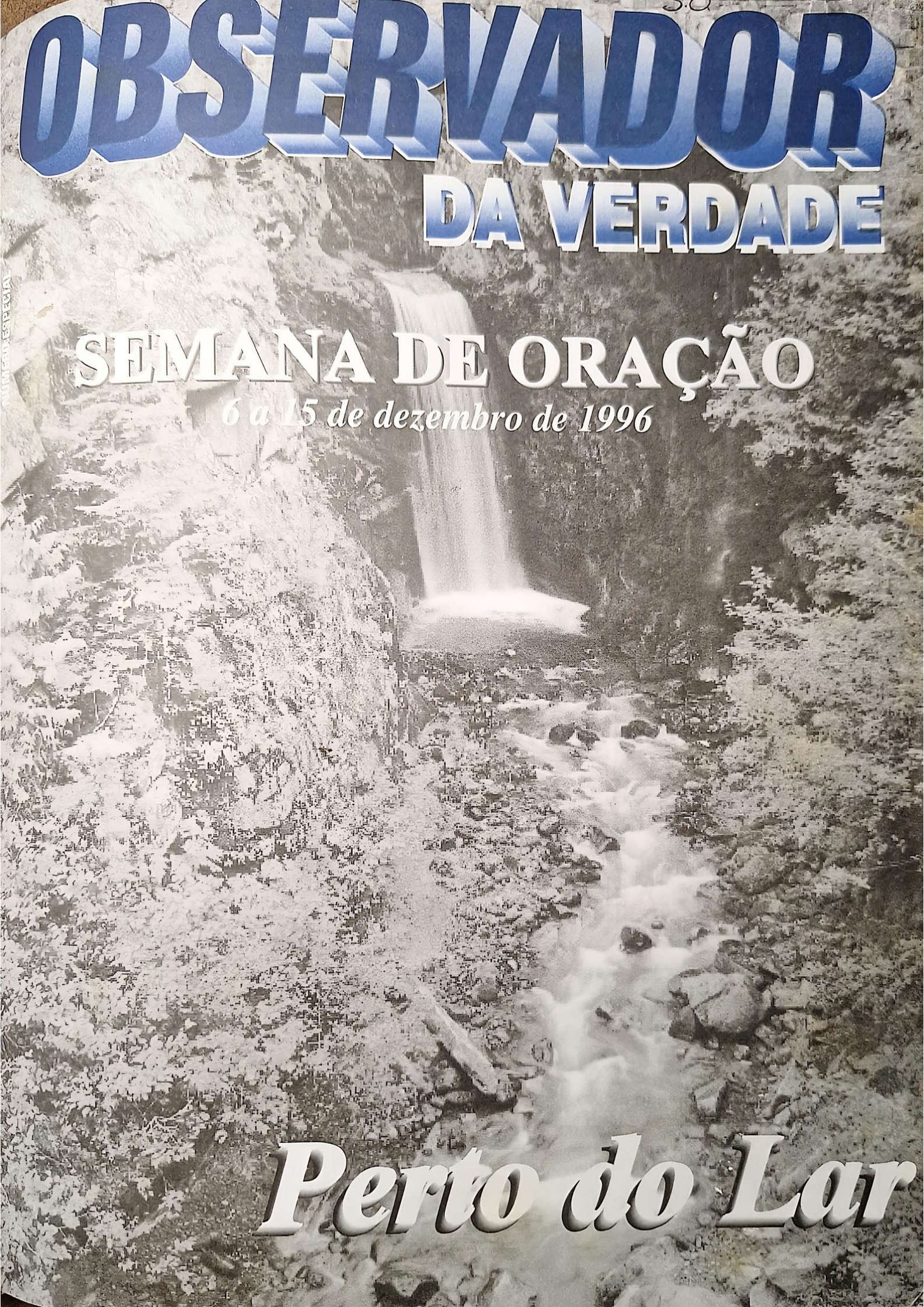
OBSERVADOR DA VERDADE

SEMANA DE ORAÇÃO

6 a 15 de dezembro de 1996



Perto do Lar

OBSERVADOR
DA VERDADE

NÚMERO ESPECIAL

DEZEMBRO/96

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma – no Brasil. Dedicado à proclamação dos "Mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria
Alfredo Carlos Sás

Tradução
Olyntho S. Soares

Digitação
Elizabeth T. de Oliveira

Revisão
Isaías Siqueira Lima
Raquel A. F. Martins

Diagramação
Iliana Dalmazzo Sato

Capa
Emerson S. Freire

Esta edição é tradução integral de REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma – P. O. Box 7239, Roanoke, Virgínia, E. U. A. Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente" – Caixa Postal 135 – Rua Flor de Cactus, 140 – CEP 08570-970 – Itaquaquecetuba, SP – Tel.: (011) 775-1888 – Fax.: (011) 775-0922.

ÍNDICE

Perto do Lar	2
O caminho para o Céu	3
Peregrinos no deserto	8
Espiando a Terra Prometida	13
Nas fronteiras de Canaã	18
Enfrentando gigantes	24
A travessia do Jordão	29
Enfim, o Céu!	34

EDITORIAL

Perto do Lar

Outro ano está findando e aproxima-se uma nova oportunidade de agradecer ao Senhor Sua misericordiosa providência e proteção. Todos os que desfrutam o alimento, a água, o abrigo e o vestuário, recebem do Céu valiosas dádivas nem sempre devidamente apreciadas. Tesouro ainda maior é com muita freqüência menosprezado pelo professo povo de Deus — o solene privilégio de sermos depositários da verdade presente para estes últimos dias. Quão gratos deveríamos ser pela oportunidade de compreendermos as profecias referentes ao que está prestes a irromper sobre este mundo, pois para a maioria virá como esmagadora surpresa. Sobre cada um de nós individualmente e como Igreja recai a solene responsabilidade de sondar nosso próprio coração e com outros repartir a luz das Escrituras que tão misericordiosamente o Senhor tem feito resplandecer sobre o nosso caminho.

"Estamos em caminho para casa. Aquele que nos amou de tal maneira que morreu por nós, construiu para nós uma cidade. A Nova Jerusalém é o nosso lugar de repouso. Não haverá tristeza na cidade de Deus. Nenhum véu de infortúnio, nenhuma lamentação de esperanças frustradas e afeições sepultadas serão jamais ouvidas. Logo as vestes de opressão serão trocadas pela veste nupcial. Logo testemunharemos a coroação de nosso

(continua na pág. 39)

O caminho para o Céu

"'Então Ele me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor. O Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende, ó Satanás! O Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende! Não é este um tição tirado do fogo? Ora, Josué, vestido de trajes sujos, estava diante do Anjo.' Zacarias 3:1-3.

"Aqui encontramos uma representação do povo de Deus nos dias atuais. Como Josué estava diante do Anjo, 'vestido de trajes sujos', assim estamos na presença de Cristo, vestidos de trajes de injustiça. Cristo, o Anjo diante de Quem Josué estava, está agora intercedendo por nós perante Seu Pai, sendo aqui representado a interceder por Josué e Seu povo que se encontravam em profunda aflição. E agora Satanás, como naquele então, se põe ao lado para Lhe resistir aos esforços.

"Já desde a sua queda, tem sido a obra de Satanás opor-se aos esforços de Cristo para redimir a humanidade. Na Bíblia ele é chamado acusador dos irmãos. É dito que os acusa dia e noite diante de Deus. Apontando aos pecados deles, como fez com as vestes sujas de Josué, diz: 'Professam ser Teus filhos, mas não Te obedecem. Vê os vestígios do pecado neles. São minha propriedade.'

"Este é o argumento de que ele se vale contra o povo de Deus em todos os séculos. Alega ser a pecaminosidade do povo a razão pela qual o restritivo poder de Cristo não o deve impedir de exercer sobre ele sua máxima crueldade. Entretanto, o Salvador diz ao acusador de Seu povo: 'O Senhor te repreende, ó Satanás; ... não é este um tição tirado do fogo? Não coloquei a Minha mão no fogo para tirar este tição que estava queimando?'

"Enquanto o povo de Deus persevera em sua fidelidade a Ele; enquanto por fé viva se apega a Jesus, está sob a proteção de anjos celestes e a Satanás não é permitido exercer sobre eles suas artes infernais para os destruir. Mas os que se separam de Cristo pelo pecado estão em grande perigo. Se continuarem a desconsiderar os reclamos de Deus, não sabem quão brevemente Ele os pode entregar a Satanás e permitir-lhe agir segundo a sua vontade. Há, portanto, a máxima necessidade de manter a alma livre de contaminação e os olhos exclusivamente voltados para a glória de Deus; de pensar sobriamente e vigiar continuamente em oração.

"Satanás está agora mais seriamente empenhado em jogar a partida da vida para ganhar as almas do que em qualquer outro tempo anterior, e a menos que estejamos constantemente em guarda, ele implantará em nosso coração orgulho, egoísmo, amor ao mundo e muitos outros maus traços. Ele também usa todo engano possível para abalar nossa fé em Deus e nas verdades de Sua Palavra. Se não tivermos profunda experiência nas coisas de Deus, se não tivermos inteiro conhecimento de Sua verdade, seremos levados à ruína pelos erros e sofismas do inimigo. Falsas doutrinas solaparão os fundamentos de muitos, por não haverem aprendido a discernir a verdade do erro. Nossa única salvaguarda contra os ardis de Satanás é estudar com diligência as Escrituras, ter clara compreensão das razões de nossa fé e fielmente cumprir todo dever conhecido. A complacência com um pecado conhecido causará fraqueza e obscuridade, e nos sujeitará a feroz tentação.

"Josué é representado a pleitear com o Anjo. Estamos empenhados na mesma obra? Estão nossas súplicas subindo a Deus em viva fé? Estamos abrindo a porta do coração a Jesus e fechando todos os meios de entrada a Satanás? Estamos diariamente obtendo mais clara luz e maior força para nos podermos firmar na justiça de Cristo? Estamos esvaziando nossos corações de todo egoísmo e purificando-os como preparo para receber do Céu a chuva serôdia?

"Agora é o tempo em que devemos confessar e abandonar nossos pecados, para que eles compareçam com antecedência a juízo e sejam apagados. Agora é o tempo de nos purificarmos 'de toda imundície da carne e do espírito, aperfeiçoando a nossa santificação no temor de Deus'. É perigoso retardar esta obra. Satanás agora mesmo está procurando, por meio de desastres no mar e na terra, selar o destino de tantos quantos for possível. Qual é a defesa do povo de Deus neste tempo? — É viva união com o Céu. Se quisermos permanecer em segurança contra a peste perniciosa, se qui$ermos ser preservados de perigos visíveis e invisíveis, precisamos esconder-nos em Deus; precisamos assegurar-nos do protetor cuidado de Jesus e dos santos anjos. Nestes dias de perigo, o Senhor quer que andemos humildemente em Sua presença. Ele quer que, em vez de procurarmos encobrir nossos pecados, os confessemos como Josué confessou os pecados do antigo Israel. Professamos ser os depositários da Lei de Deus. Professamos estar edificando 'os lugares antigamente assolados' e estar levantando 'os fundamentos de geração em geração'. Se esta grande e solene obra nos foi realmente confiada, quão importante é que nos apartemos de toda iniqüidade!

"A mensagem do terceiro anjo deve iluminar a Terra com sua glória, mas somente aos que tiverem resistido à tentação na força do Poderoso será permitido desempenhar uma parte em proclamá-la quando ela houver crescido até o alto clamor.

"Quando a intercessão de Josué foi aceita, a ordem foi dada aos que estavam diante dele: 'Tirai-lhe estes trajes sujos.' E a Josué o Anjo disse: 'Vê, tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de trajes finos. ... Puseram-lhe, pois, sobre a cabeça um turbante limpo, e vestiram-no.' De igual maneira todos os que se chegam a Jesus penitentes e com fé recebem a veste da justiça de Cristo.

"À medida que nos aproximamos dos perigos dos últimos dias, as tentações do inimigo se tornam mais fortes e mais determinadas. Satanás desceu com grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo, e está operando 'com todo engano de injustiça nos que perecem.' Pela Palavra de Deus nos vem a advertência de que se fosse possível Satanás enganaria os próprios escolhidos.

"Maravilhosos eventos hão de em breve ocorrer perante o mundo. O fim de todas as coisas está às portas. O tempo de angústia está na iminência de sobrevir ao povo de Deus. Então é que sairá o decreto proibindo, os que guardam o Sábado do Senhor, de comprar ou vender, e ameaçando-os de castigo e até de morte, se não observarem o primeiro dia da semana como sábado." (1)

"Ansiemos, caros irmãos e irmãs, pela parte da religião constituída de sofrimento e crucifixão, pois devemos ser purificados e tornados aptos para o reino de Deus mediante sofrimento. Urge manter-nos separados do mundo, se quisermos que o amor de Deus habite em nós. Tão logo comecemos a nos conformar com este mundo, o Espírito de Deus começa a afastar-Se de nós. Mas se nos conservarmos humildes e vivermos santos, incontaminados e separados dos pecadores, veremos a salvação de Deus. Procuremos ser cristãos (semelhantes a Cristo) em todo sentido da palavra, e que nosso vestuário, conversação e ações preguem Cristo em nós, a esperança da glória, e preguem que estamos aguardando a bem-aventurada esperança e o glorioso aparecimento de Jesus. Mostremos, aos que nos cercam, que este mundo não é nosso lar, que somos peregrinos e estrangeiros aqui.

"Minhas afeições, meu interesse e meu tesouro, tudo se encontra no brilhante mundo por vir. Anseio ver em Sua formosura o Rei a Quem os anjos adoram e, ao se prostrarem, lançam suas cintilantes coroas diante dEle. Então tocam suas áureas harpas e enchem o Céu de rica música.

"Acusem-nos, os que transgridem a Lei de Deus e ensinam outros a fazê-lo, como tendo caído da graça porque guardamos todos os dez imutáveis preceitos Seus, e essa acusação não nos causará dano. Temos a satisfação de saber que enquanto eles amaldiçoam, Jesus já pronunciou uma bênção. Diz a Testemunha Verdadeira, o Unigênito do Pai: 'Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes no sangue do Cordeiro [ou, segundo a tradução para a língua inglesa, os que guardam Seus mandamentos], para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.' Apocalipse 22:14." (2)

> "Que andeis diante de Deus com toda mansidão e humildade de espírito, lembrando-vos do cuidado que Jesus tem por vós."

"Estamos ainda entre as sombras e o torvelinho das atividades terrestres. Consideremos com todo o empenho o bendito porvir. Atravesse a nossa fé toda nuvem de escuridão, e contemplemos Aquele que morreu pelos pecados do mundo. Ele abriu os portais do Paraíso para todos quantos O recebem e nEle crêem. A esses dá Ele o poder de se tornarem filhos e filhas de Deus. Que as aflições que nos angustiam de maneira tão cruel, se transformem em lições instrutivas, ensinando-nos a prosseguir para o alvo pelo prêmio da soberana vocação em Cristo." (3)

"Se tão-somente pudéssemos ver os muitos perigos de que somos diariamente preservados pelos santos anjos, em vez de nos queixarmos de nossas provas e contratempos, continuamente falaríamos das misericórdias de Deus. Quão precioso à vista de Deus é o Seu povo!

"A exortação do profeta é: 'Congregate, congrega-te, ó nação que não tens

pudor, antes que saia o decreto, e o dia passe como a palha, antes que venha sobre vós o dia da ira do Senhor. Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da Terra, que cumpris o Seu juízo. Buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor.' Sofonias 2:1-3.

"Em vista do que está prestes a sobrevir à Terra, eu vos rogo, irmãos e irmãs, que andeis diante de Deus com toda mansidão e humildade de espírito, lembrando-vos do cuidado que Jesus tem por vós. Todos os mansos da Terra são exortados a buscá-Lo. Todos os que cumprem o Seus juízos devem buscá-Lo. Seja o eu despedaçado diante de Deus. É difícil fazer isso, mas somos advertidos a cair sobre a Rocha e ser despedaçados. De outra maneira, a Rocha cairá sobre nós e seremos reduzidos a pó. É ao humilde de coração que Jesus fala. Seus braços eternos o envolvem, e Ele não os deixará perecer às mãos dos ímpios.

"Que é ser cristão? — É ser semelhante a Cristo; é fazer as obras de Cristo. Alguns falham num ponto, outros em outro. Alguns são naturalmente impacientes. Satanás percebe as fraquezas deles e repetidamente procura vencê-los. Mas ninguém se desanime por isso. Quando quer que surjam pequenos aborrecimentos e provações, pedi a Deus, em silenciosa oração, que vos dê poder e graça para suportá-los com paciência. Há poder no silêncio. Não faleis palavra alguma enquanto não dirigirdes vossa petição ao Deus do Céu. Se fizerdes sempre isso logo vencereis vosso temperamento precipitado e aqui tereis um pequeno Céu em que vos abrigar.

"Deus quer que Seu povo seja limpo de mãos e puro de coração. Torná-los-á infelizes fazer isso? Trará infelicidade a suas famílias, se forem bondosos e pacientes, corteses e longânimos? Longe disso. A bondade que manifestam para com a própria família, sobre si mesmos se refletirá. Esta é a obra que cumpre realizar-se no lar. Se os membros de uma família não estiverem preparados para habitar em paz aqui, não estarão preparados para habitar com a família que se reunirá ao redor do grande trono branco. O pecado traz sempre trevas e escravidão, mas fazer o que é reto produz paz e santa alegria.

"A obra de vencer é uma grande obra. Dedicar-nos-emos a ela com energia e perseverança? A menos que o façamos, nossos 'vestidos sujos' não serão tirados de nós. É preciso nunca esperarmos que eles sejam de nós violentamente arrancados. Cumpre-nos demonstrar desejo de nos livrarmos deles. É preciso procurarmos afastar de nós o pecado, confiando nos méritos da justiça de Cristo, e então, no dia da aflição, quando o inimigo nos pressionar, andaremos entre os anjos. Eles serão como muralha de fogo ao nosso redor, e um dia andaremos com eles na cidade de Deus.

"Quando tentados a pecar, lembremo-nos de que Jesus está pleiteando por nós no santuário celestial. Quando abandonamos nossos pecados e a Ele nos chegamos com fé, Ele toma nossos nomes em Seus lábios e os apresenta a Seu Pai, dizendo: 'Nas palmas de Minhas mãos os tenho gravado; conheço-os pelo nome.' E sai a ordem para que os anjos os protejam. Então, no dia da ardente prova, Ele dirá: 'Vai, povo Meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira.' Quais são os aposentos em que se devem esconder? — São a proteção de Cristo e dos santos anjos. O povo de Deus nesse tempo não está todo no mesmo lugar. Estão em grupos diferentes, em todas as partes da Terra. Serão provados individualmente, não em grupos. Cada qual tem de por si mesmo resistir à prova.

"Jamais houve um tempo em que o povo de Deus tivesse maior necessidade

de reclamar Suas promessas do que agora. Que a mão da fé perpasse as trevas e se apegue ao braço do Poder infinito. Enquanto falamos da necessidade de nos separarmos do pecado, lembremo-nos de que Cristo veio ao nosso mundo para salvar os pecadores, e que 'Ele pode perfeitamente salvar os que por Ele se chegam a Deus'. É nosso privilégio crer que Seu sangue nos pode limpar de toda mancha e contaminação do pecado. Não devemos limitar o poder do Santo de Israel. Ele quer que cheguemos a Ele assim como estamos, pecadores e poluídos. Seu sangue é eficaz. Rogo-vos que não entristeçais Seu Espírito, continuando em pecado. Se cairdes em tentação não fiqueis desanimados. Esta promessa vem soando ao longo dos tempos até o nosso: 'Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo.' Creio que, por esta única promessa, contínuo canto de agradecimento deve sair dos lábios dos mortais. Juntemos estas preciosas jóias de promessa, e quando Satanás nos acusar de nossa grande pecaminosidade e nos tentar a duvidar do poder divino de salvar, repitamos as palavras de Cristo: 'O que vem a Mim de maneira nenhuma lançarei fora.' " (4)

"Não demorará muito até vermos Aquele em Quem se centralizam as nossas esperanças de vida eterna. E em Sua presença, todas as provações e sofrimentos desta vida serão como nada. 'Não lanceis fora, pois, a vossa confiança, que tem uma grande recompensa. Porque necessitais de perseverança, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Pois ainda em bem pouco tempo Aquele que há de vir virá, e não tardará.' Hebreus 10:35-37. Olhai para cima, olhai para cima, e deixai que a vossa fé aumente continuamente. Permiti que essa fé vos guie pelo caminho estreito que, através dos portais da cidade de Deus, conduz ao grande além, ao amplo, ilimitado futuro de glória destinado aos remidos. 'Sede, pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia. Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima.' Tiago 5: 7, 8." (5)

"O caminho para o Céu é áspero. Espinhos e cardos estão no caminho, mas podemos com alegria trilhar a rude senda, sabendo que Jesus, o Rei da glória, uma vez a trilhou por nós.

"Regozijamo-nos de poder seguir-Lhe as pisadas e ser com Ele participantes de Seus sofrimentos, para finalmente participarmos de Sua glória." (6)

---

(1) *The Review and Herald,* 19 de novembro de 1908.
(2) *Idem,* 5 de junho de 1852.
(3) *Testemunhos Seletos,* vol. 3, pág. 433.
(4) *The Review and Herald,* 19 de novembro de 1908.
(5) *Testemunhos Seletos,* vol. 3, pág. 434.
(6) *The Review and Herald,* 10 de junho de 1852.

A. R. D. Jeyasingh – Norte da Índia

Peregrinos no deserto

A história da vida de Israel no deserto nos é relatada em benefício dos filhos de Deus que vivem no fim do tempo. O registro do trato de Deus com os viajores do deserto em toda a sua marcha de um lado para o outro, em sua exposição à fome, à sede e ao cansaço, e na marcante manifestação do Seu poder de os aliviar, é repleto de advertências e instruções para Seu povo em todos os séculos. Contudo, de acordo com 1 Coríntios 10:11, esta história é de especial importância para a última geração dos habitantes da Terra. A experiência dos hebreus foi uma escola de preparo para seu prometido lar em Canaã. Deus quer que Seu povo atual reviva, com humilde coração e espírito dócil, as provas pelas quais passou o antigo Israel, a fim de podermos ser instruídos na preparação para a Canaã celestial. Ler 1 Coríntios 10:1-12.

O êxodo

Antes do alvorecer os israelitas partiram do Egito, "cerca de seiscentos mil a pé, somente de homens, sem contar mulheres e crianças. Subiu também com eles uma grande mistura de gente, ovelhas, gado, muitíssimos animais". Êxodo 12:37, 38. Nessa multidão se incluíam não somente os que eram movidos pela fé do Deus de Israel, mas também em número bem maior os que apenas desejavam escapar às pragas, ou que estavam seguindo a multidão em marcha simplesmente por excitação e curiosidade. Esta classe sempre demonstrou ser um empecilho e laço para Israel.

Em vez de seguirem o rumo direto para Canaã pelo país dos filisteus, o Senhor lhes dirigiu o rumo em direção ao sul para o litoral do Mar Vermelho, "pois Deus disse: Para que o povo não se arrependa, vendo a guerra, e volte ao Egito". Êxodo 13:17 (última parte). Os israelitas estavam muito mal preparados para um confronto com aqueles povos poderosos e guerreiros. Conduzindo-os pelo caminho do Mar Vermelho, o Senhor Se revelou um Deus de compaixão bem como juízo.

"Assim partiram de Sucote, e acamparam em Etã, à entrada do deserto. O Senhor ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite. Nunca se apartou do povo a coluna de nuvem de dia, nem a coluna de fogo de noite." Êxodo 13:20-22. O estandarte de seu invisível Líder estava sempre

com eles. "Estendeu uma nuvem para os cobrir, e um fogo para os iluminar de noite." Salmo 105:39.

Quando aterrorizados pela aproximação dos exércitos de Faraó, os israelitas em desespero foram ter com Moisés. A calma resposta deste, exprimia a voz da fé: "Não temais. Estai quietos, e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará. Aos egípcios, que hoje vistes, nunca mais vereis para sempre." Êxodo 14:13. O Espírito de Deus repousou sobre Moisés, e em breve ele conduziria o povo em cântico triunfal de ações de graças.

> As dificuldades que tão terríveis parecem — que enchem nossas almas de pavor — se desvanecerão ao avançarmos no caminho da obediência, confiando humildemente em Deus.

A grande lição aqui ensinada é para todos os tempos. Muitas vezes a vida cristã é cercada de perigos, e o dever parece difícil de cumprir. A imaginação mostra iminente ruína à frente e morte ou cativeiro atrás. Todavia a voz de Deus claramente ordena: "Avançai." Devemos obedecer ao Seu mando. O caminho por onde Deus conduz pode passar por deserto ou mar, mas é caminho seguro. A fé corajosamente incita a avançar, tudo esperando e tudo crendo.

"Se formos fiéis no cumprimento da parte que nos toca, cooperando com Ele, Deus operará por nosso intermédio [para executar] o Seu beneplácito. Mas Ele não poderá operar por nosso intermédio, se não fizermos nenhum esforço." (1)

Jornada de fé

Deus em Sua providência levou os israelitas à firmeza do monte em frente aos mares, para que pudesse manifestar poder ao livrá-los e de maneira notável humilhar o orgulho de seus opressores. Ele os podia haver salvado de qualquer outra maneira, mas escolheu este método a fim de lhes provar a fé e lhes fortalecer a confiança nEle. Foi "pela fé" que eles "atravessaram o Mar Vermelho, como por terra seca". Hebreus 11:29 (primeira parte). Em sua marcha até a água mostraram que criam na Palavra de Deus como era proferida por Moisés. Fizeram tudo o que podiam, e o Poderoso de Israel dividiu o mar a fim de lhes abrir caminho para os pés.

Problemas à frente

Logo após uma jornada de três dias os israelitas não puderam encontrar água. O suprimento que haviam levado se esgotara. A água encontrada em Mara era imprópria para beber. O clamor de angústia irrompeu da hoste — a água era amarga! Em horror e desespero o povo repreendeu Moisés por havê-los conduzido por aquele caminho. Depressa se esqueceram de que a divina presença na misteriosa nuvem os havia guiado. Pesaroso pela tristeza deles, Moisés fez o que haviam esquecido de fazer: clamou fervorosamente por auxílio divino. "E o Senhor lhe mostrou uma árvore. Lançou-a Moisés nas águas, e as águas se tornaram doces." Êxodo 15:25. De Mara o povo jornadeou até Elim, onde acharam doze fontes de água. Ali ficaram vários dias antes de entrar no deserto de Sim, entre Elim e o Sinai.

No deserto de Sim

Depois de o povo ter-se ausentado do Egito por um mês, suas provisões começaram a faltar, dúvidas lhes encheram o coração e novamente murmuraram. Ainda não haviam sofrido fome; suas necessidades eram então supridas, mas temiam o futuro. O Senhor permitiu que dificuldades os cercassem, e sua provisão de alimentos se reduzisse, para que seus corações se voltassem para Ele. Houvessem eles possuído fé nEle, em vista de tudo o que por eles havia operado, teriam animosamente suportado o desconforto. Não estavam, porém, dispostos a confiar nEle. Esqueceram-se da grande demonstração de poder divino. Só viam e sentiam suas necessidades presentes.

"Muitos consideram os israelitas daquele tempo, e admiram-se de sua incredulidade e murmuração, achando que, se tivessem estado em lugar deles, não teriam sido tão ingratos. Mas quando sua fé é provada, mesmo com pequenas aflições, não manifestam maior fé ou paciência do que fez o antigo Israel." (2)

Por que seríamos incrédulos, faltos de confiança e ingratos? Não devemos condescender com a ansiedade e o medo. Podemos achar repouso e paz em Deus, lançando sobre Ele toda a nossa ansiedade, porque Ele cuida de nós (1 Pedro 5:7).

Com o milagre do maná Deus demonstrou Seu terno cuidado e providência, e também fortaleceu a santidade do Sábado, antes mesmo de dar a Lei no Monte Sinai.

Quando o povo havia chegado ao monte, o Senhor entrou em concerto com eles, escrevendo os Dez Mandamentos com Seu próprio dedo. Moisés então recebeu ordem de ficar no monte a fim de receber instruções para construir um santuário onde a presença de Deus pudesse manifestar-se de modo especial. Deus disse: "E Me farão um santuário, para que Eu habite no meio deles." Êxodo 25:8.

Idolatria no Sinai

O período da ausência de Moisés foi para Israel um tempo de espera e suspense. Entretanto, em vez de meditarem na Lei de Deus, que deviam ter viva na memória, o povo logo se tornou descuidado, desatento e desordenado. Foi esse, especialmente, o caso do vulgo que estava no meio deles. Estavam impacientes para prosseguir. Alguns sugeriam retorno ao Egito. Fosse avançar para Canaã ou voltar para o Egito, as massas estavam determinadas a não mais esperar por Moisés. Na ausência de seu líder visível, apenas poucos dias eram passados desde que os hebreus haviam feito solene concerto com Deus para Lhe obedecerem à voz, fizeram um bezerro de ouro e adoraram a imagem. Nesse ínterim, Deus advertiu Moisés da apostasia no acampamento e ordenou-lhe que sem demora voltasse. Quando Moisés desceu do monte com Josué, encontrou o povo dançando ao redor do bezerro de ouro. Para manifestar que lhes detestava o ato, quebrou as tábuas da Lei.

Era necessário que este pecado fosse punido como testemunho às nações circunvizinhas, do desagrado de Deus para com a idolatria. A não ser que fosse infligido o castigo à transgressão, o mesmo resultado se repetiria. A fim de salvar muitos, Deus foi constrangido a castigar os poucos.

"Não foi a vontade de Deus que os filhos de Israel vagueassem durante quarenta anos no deserto. Desejava levá-los diretamente à terra de Canaã e ali os estabelecer como um povo santo, feliz. Mas 'não puderam entrar por causa da sua incredulidade'. Hebreus 3:19. Por sua reincidência e apostasia pereceram os impenitentes no deserto, e levantaram-se outros para entrarem na Terra Prometida. Semelhantemente, não era a vontade de Deus que a

vinda de Cristo fosse tão demorada, e que Seu povo permanecesse tantos anos neste mundo de pecado e tristeza. A incredulidade, porém, os separou de Deus. Como se recusassem a fazer a obra que lhes havia designado, outros se levantaram para proclamar a mensagem." (3)

"Não é Deus que põe um anteparo nos olhos dos homens ou lhes endurece o coração. É a luz que Deus envia ao Seu povo, para lhes corrigir os erros, levá-los por seguros caminhos, mas a qual eles se recusam a aceitar. É isto que lhes cega a mente e endurece o coração." (4)

O povo não se deu conta da pecaminosidade de seu próprio coração, e que sem Cristo lhes era impossível guardar a Lei. Prontamente entraram em concerto com Deus, achando que estavam aptos a estabelecer sua própria justiça. Esta condição teve paralelo em nosso tempo quando o quarto anjo começou sua obra. A pena inspirada escreve:

"Ai! que orgulho prevalece na Igreja, que hipocrisia, que engano, que amor ao vestuário, frivolidade e divertimento, que desejo de supremacia! Todos estes pecados têm anuviado a mente, de maneira que as coisas eternas não têm sido discernidas." (5)

"A Igreja voltou atrás de seguir Cristo, seu Guia, e regressa apressadamente para o Egito. Poucos, contudo estão alarmados ou atônitos com sua falta de poder espiritual. Dúvida e até descrença nos testemunhos do Espírito de Deus está levedando nossas igrejas em toda parte. Satanás assim quer. Ministros que pregam o eu, em vez de pregarem Cristo, assim o querem. Os testemunhos não são lidos e sim desapreciados. Deus vos tem falado. A luz tem fulgurado de Sua Palavra e dos testemunhos, e ambos têm sido menosprezados e desconsiderados. O resultado é patente na falta de pureza e devoção, e de ardente fé entre nós." (6)

No Sinai Deus Se manifestou de maneira especial a Israel, e o povo de Deus pôde testemunhar-Lhe a glória e resplendor do monte sagrado. Após receber os Dez Mandamentos, deles se esperava um tipo diferente de comportamento. Depois de tantas manifestações divinas, eram agora chamados a posicionar-se como um povo peculiar de Deus — um povo justo.

Intemperança e rebelião

Apenas onze dias de jornada mediavam entre o Sinai e Cades, nas fronteiras de Canaã. Foi quase com relutância que muitos saíram do lugar onde por tanto tempo estiveram acampados. Logo após os primeiros três dias de jornada ouviam-se francas reclamações tanto contra o líder como contra a dieta provida por Deus. Tais murmúrios se originaram no vulgo, muitos dos quais não se haviam unido plenamente a Israel. Os queixosos não estavam satisfeitos com a ordem de marchar. Culpavam continuamente Moisés e sua direção. A insatisfação tende geralmente a ser contagiosa, e logo se propagou pelo acampamento. Novamente o povo começou a clamar por carne para comer. Embora abundantemente supridos de maná, não estavam satisfeitos. "Quem nos dará carne a comer?" era o que clamavam. Satanás tentou-os a considerar injusta e cruel a restrição dietética que lhes fora feita. "Por meio de tentações que visam o apetite, tem ele, em grande parte, levado homens ao pecado, desde o tempo em que induziu Eva a comer do fruto proibido. Foi por este mesmo meio que levou Israel a murmurar contra Deus. A intemperança no comer e no beber, determinando, como o faz, a satisfação das paixões baixas, prepara aos homens o caminho para desrespeitarem todos os deveres morais." (7)

"Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos reme-

diar os defeitos de caráter, purificar de toda a contaminação o templo da alma." (8)

"Tem havido tão pouca abnegação, tão pouco sofrimento por amor a Cristo, que a cruz é quase inteiramente esquecida." (9)

A não ser que alcancemos um estado mais elevado e santo em nossa vida religiosa, não estaremos preparados para o aparecimento de nosso Senhor. Visto que grande luz nos tem sido confiada nesta geração, Deus espera que possuamos correspondente fidelidade e zelo. Cumpre-nos ser participantes com Cristo de Seus sofrimentos se quisermos sentar em triunfo com Ele no Seu trono. Estamos vivendo nas perigosas horas finais dos últimos dias. Há necessidade de profundo crescimento espiritual.

Conclusão

Ao nos aproximarmos do fim do tempo e o povo de Deus se encontrar nas fronteiras da Canaã celestial, Satanás, como na antiguidade, redobra seus esforços para impedir cada um de nós de entrar naquela Terra formosa. Ele estende seus laços a toda alma. Não é meramente o ignorante e inculto que precisa ser guardado. Ele prepara suas tentações para os que ocupam os mais altos postos, os sagrados cargos. Se ele puder levar o povo de Deus a poluir suas almas, poderá, por meio deles, destruir muitos. Emprega agora os mesmos agentes que empregou há três mil anos. Muitas vezes por folguedos, festejos ou taça de vinho, ele tenta a transgredir os Mandamentos.

"Enquanto preferirmos o caminho fácil da condescendência própria e nos amedrontarmos com a abnegação, nunca se afirmará a nossa fé, e não poderemos conhecer a paz de Jesus nem a alegria que provêm do sentimento da vitória." (10)

Por quarenta anos a descrença, murmuração e rebelião vedaram ao antigo Israel a terra de Canaã. Os mesmos pecados retardam a entrada do moderno Israel da Canaã celestial. Em nenhum dos casos as promessas de Deus falharam. É a incredulidade, o mundanismo, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo do Senhor que por tantos anos nos têm mantido no mundo de pecado e tristeza. Mas Deus nos dirige o apelo: "Prossegui. Cumpri vosso dever a qualquer custo." As dificuldades que tão terríveis parecem — que enchem nossas almas de pavor — se desvanecerão ao avançarmos no caminho da obediência, confiando humildemente em Deus.

Deus não levará rebeldes ao Seu reino. Somente os que entendem o grande amor de Deus podem perceber que Sua Lei é o transcrito de Seu caráter. E somente os que, pelo poder salvador de Cristo, alegremente obedecem a essa Lei, podem ser eleitos para viver eternamente em Seu glorioso reino — a Canaã celestial.

---

(1) *Beneficência Social*, págs. 315, 316.
(2) *Patriarcas e Profetas*, pág. 293.
(3) *O Grande Conflito*, pág. 458.
(4) *The Review and Herald*, 21 de outubro de 1890.
(5) *Idem*, 22 de março de 1887.
(6) *Testimonies for the Church*, vol. 5, pág. 217.
(7) *Patriarcas e Profetas*, pág. 378. Leia págs. 374-386.
(8) *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 69.
(9) *Ibidem*.
(10) *Ibidem*.

Espiando a Terra Prometida

A Terra Prometida

Canaã, a Terra Prometida, foi um território dado segundo o concerto de Deus a Abraão e garantido a Israel e seus descendentes. "Apareceu o Senhor a Abrão, e disse: À tua semente darei esta terra. Abrão edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera." Gênesis 12:7. O concerto de Deus a Abraão, aos 75 anos deste, de que seus descendentes prosperariam e seriam como as inumeráveis estrelas do céu, e que a Terra de Canaã seria dada a seus descendentes em herança, era uma promessa verdadeiramente animadora para um homem sem filhos. Era uma bênção quase inconcebível! Assim Abraão, querendo confirmar a promessa de Deus, perguntou: "Senhor como saberei que hei de herdá-la?" Então nosso misericordioso Deus fez um concerto com Abraão solenemente, passando entre os sacrifícios flamejantes.

A semente da incredulidade

Depois de vinte e cinco anos foi que Abraão finalmente recebeu seu filho, Isaque. Por que se passou tanto tempo? Era para Deus demasiadamente difícil cumprir Sua promessa? Não. Foi por causa da incredulidade de Abraão que a promessa de Deus demorou tanto. Quando Abraão tinha 99 anos Deus lhe apareceu e disse: "Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na Minha presença, e sê perfeito." Gênesis 17:1 (última parte). A Abraão, que estava descrendo por causa da longa demora de cumprir-se a promessa, foram ditas essas palavras de ânimo: "Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na Minha presença, e sê perfeito." "Há, acaso, alguma coisa demasiadamente difícil para o Senhor?" Mas Abraão, sabendo que seu corpo era quase como o de um morto (Romanos 4:19), "se prostrou com o rosto em terra, e se riu, e disse consigo: A um homem de cem anos há de nascer um filho? Dará à luz Sara com seus noventa anos?" E sugeriu a Deus: "Tomara viva Ismael diante de Ti!" Gênesis 17:17, 18. Mas Deus firmemente desconsiderou a sugestão dele e declarou que Ismael não poderia ser o prometido descendente. "A Minha aliança, porém, estabelecerei com Isaque, que Sara te dará neste mesmo tempo, daqui a um ano." Gênesis 17:21. Quando toda a fé de Abraão se uniu ao poder de Deus, o idoso patriarca pôde gerar um filho. Pôde então ter fé em Deus "que vivifica os mortos, e chama à existência as coisas que não são como se já fossem ... estando certíssimo de que o

que Ele tinha prometido também era poderoso para cumprir." Romanos 4:17, 21. Entretanto o engano e a incredulidade de Abraão foram manifestos por seu descendente Jacó, seu neto. Antes do nascimento dos gêmeos a profecia de que "o mais velho servirá ao mais moço" foi dita a Rebeca, mãe de Jacó. Porém Isaque, que considerava muito significativas as tradições e costumes, desejava abençoar o filho mais velho, Esaú. Rebeca não se esquivou de enganar o esposo, e Jacó, instruído pela mãe, tornou-se o astuto enganador que cumpriu seu propósito de maneira inescrupulosa. "Para adquirir o direito de primogenitura, que já lhe pertencia pela promessa de Deus, Jacó recorreu à fraude e colheu os frutos do ódio de seu irmão. Durante vinte anos de exílio foi ele próprio lesado, defraudado e finalmente forçado a procurar segurança na fuga. E colheu segunda messe, visto que as falhas de seu próprio caráter foram vistas a reproduzir-se nos filhos, sendo que tudo isto nada mais era senão fidelíssimo quadro das retribuições da vida humana." (1)

Vemos, pois, que mesmo os patriarcas de fé tinham fraquezas ao buscar cumprir a promessa de Deus por seus próprios meios e modos em vez de simplesmente confiar de todo o coração na própria promessa. A desconfiança retardou a promessa de Deus e acarretou sofrimento e descrença aos seus descendentes.

A terra da morte

Por causa da fome Jacó mudou-se para o Egito, e seus descendentes foram perseguidos pelo rei egípcio, que não conheceu José. Os egípcios "declaravam que seus deuses os haviam abençoado com prosperidade, dando-lhes os israelitas como servos, e vangloriavam-se em seu poder de oprimir e destruir os adoradores de Jeová. O próprio Faraó jactava-se de que o Deus dos hebreus não os podia livrar de suas mãos. Palavras como estas destruíam as esperanças de muitos dos israelitas." (2)

"Ouviu Deus o seu gemido, e Se lembrou da Sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó. Atentou Deus para os filhos de Israel, e Deus os conheceu." Êxodo 2:24, 25. Mas Faraó, que não conhecia a Deus, obstinadamente se recusou a submeter-se ao plano divino, dizendo: "Quem é o Senhor para que eu ouça Sua voz, e deixe ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei Israel partir." Êxodo 5:2. A declaração de que o primogênito seria morto tinha de finalmente cumprir-se. Antes de a praga da matança dos primogênitos cair sobre a terra do Egito houve uma experiência de morte também para os israelitas, a morte de um inocente cordeiro. O sangue de um cordeiro salvou os israelitas e os livrou da terra da morte. Quando a terra se escureceu com as trevas da noite, "havia grande clamor no Egito, pois não havia casa em que não houvesse um morto". Êxodo 12:30. Quando os israelitas partiram da terra do Egito não se esqueceram de levar os ossos de José, pois ele havia dito antes de morrer: "Certamente Deus vos visitará, e então fareis transportar daqui os meus ossos." Gênesis 50:25. Os ossos de José serviram de monumento de esperança que lembrava aos israelitas o concerto de Deus e a Terra Prometida, mesmo durante suas horas do mais pavoroso sofrimento e cativeiro. Então levaram consigo aquele monumento e saíram da terra da morte a fim de avançar para a Terra Prometida.

A caminho da Terra Prometida

O caminho para Canaã não era fácil, pois um bravio mar lhes impedia a jornada. Mas a vara da fé dividiu o mar, e passaram por ele como por terra seca. Oh! Que maravilhosa salvação! Que povo debaixo do Céu já comeu alimento fornecido diretamente por anjos e bebeu água fresca no

deserto? Quando os israelitas estavam cansados, os amalequitas lhes fizeram guerra, mas Deus pelejou por Seu povo e votou que faria "guerra contra Amaleque de geração em geração." Êxodo 17:16. Os israelitas haviam recebido os Dez Mandamentos como depósito do Deus que criou os Céus e a Terra. Que privilégio tinham! Eram o povo abençoado que tinha Deus como seu Rei.

Incredulidade em Cades

De Sinai a Cades foi apenas uma viagem de onze dias, embora não fosse fácil. Agora, porém, diante de seus olhos estava a Terra Prometida, manando leite e mel. Quão atraente era essa perspectiva! No entanto, os israelitas hesitaram em subir para possuir a terra, mas tiveram de enviar homens para espiá-la. A sugestão de espiar a terra não estava, na realidade, de acordo com a Palavra de Deus, mas sim com a idéia do povo. O plano de Deus era: "Vê, o Senhor teu Deus te deu esta terra. Sobe e toma posse dela como te falou o Senhor Deus de teus pais. Não temas e não te assustes." Deuteronômio 1:21. Israel, porém, se chegou a Moisés e disse: "Enviemos homens à nossa frente para que espiem a terra por nós, e nos informem por qual caminho devemos subir a ela, e a que cidades devemos ir." Deuteronômio 1:21. Destarte, Deus lhes ouviu os desejos e lhes concedeu que pusessem em prática sua sugestão. Porém a terra não haveria de ser adquirida pelo próprio poder deles. Só poderia ser possuída pela fé e obediência à ordem: "entrai e possuí a terra."

Qual foi o resultado de enviar os espias? Os espias que haviam rodeado a Terra Prometida relataram: "Boa é a terra que nos dá o Senhor nosso Deus." "Fomos à terra a que nos enviaste. Ela verdadeiramente mana leite e mel! Este é o seu fruto." Deuteronômio 1:25; Números 13:27. Quando o povo lhes ouviu o relatório, seus corações ficaram cheios de alegria e esperança, e muitíssimo animados. Nesse momento mesmo queriam subir juntos para possuí-la. O relatório até esse ponto foi muito positivo. Continuemos, porém, a ouvir a avaliação feita pelos espias: "Mas o povo que habita nessa terra é poderoso, e as cidades fortificadas e muito grandes. Também vimos ali os filhos de Enaque. ... Não poderemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós. ... Também vimos ali gigantes (pois os descendentes de Enaque são de raça gigante), e éramos aos nossos próprios olhos como gafanhotos, e assim também lhes parecíamos." Números 13:28, 31, 33.

"Agora a cena mudou. A esperança e o ânimo deram lugar ao desespero covarde, ao proferirem os espias os sentimentos de seu coração incrédulo, que estava cheio de desânimo inspirado por Satanás. ... 'Este, pois, é o fim de todas as nossas grandes esperanças', disseram. 'É esta a terra para possuir a qual viajamos desde o Egito.' ... Ergueu-se um pranto agoniado e misturou-se com o murmúrio confuso das vozes." (4)

Que fatídico resultado foi produzido pelo incrédulo relatório dos espias falsos e infiéis! Por que ficaram angustiados e desejaram morrer no deserto? Foi Deus que não havia cumprido a promessa? Não. Foi por sua própria incredulidade que tiveram de voltar da entrada de Canaã.

Podemos ser mais que vencedores

Nem todos os espias trouxeram relatório incrédulo. Enquanto o povo se angustiava desanimado após ouvir o relato de dez dos espias, "Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dos que espiaram a terra, rasgaram as suas vestes, e disseram a toda a congregação dos filhos de Israel: ... Tão-somente não sejais rebeldes contra o Senhor, e não temais o povo dessa terra,

porque como pão os devoraremos. A proteção deles se foi, mas o Senhor está conosco. Não os temais." Números 14:6, 7, 9. Postaram-se intrepidamente e procuraram fazer o melhor que podiam para neutralizar as más influências de seus desanimados companheiros. Apelaram ao povo: "Subamos animosamente, e possuamo-la em herança, pois certamente prevaleceremos contra ela." Números 13:30.

Recapitulemos nossa história

"Mas Deus não Se agradou da maior parte deles, razão por que seus corpos foram espalhados pelo deserto. Ora, estas coisas aconteceram como exemplos." 1 Coríntios 10:5, 6 (primeira parte).

Irmãos e irmãs, consideremos nossa própria situação olhando para o espelho de nossa história passada. Há quanto tempo estamos às portas do Céu? Mais de 150 anos já são passados desde que pela primeira vez se abriu a porta do Lugar santíssimo celestial. Temos rodeado o deserto três vezes mais que o antigo Israel e agora o estamos fazendo pela quarta vez! Não estamos sendo desviados pelo falso relatório dos infiéis espias: "Não poderemos atacar aquele povo"? Por que nosso caráter e vida já não estão plenamente reformados e transformados?

"Muitos há que dizem servir a Deus, mas não têm o conhecimento experimental dEle. O desejo de fazer Sua vontade baseia-se em suas próprias inclinações, e não na profunda convicção efetuada pelo Espírito Santo. Seu procedimento não está em harmonia com a Lei de Deus. Professam aceitar Cristo como seu Salvador, contudo não crêem que lhes dará forças para vencer o pecado. Não têm relação pessoal com o Salvador vivo, e seu caráter revela faltas herdadas e cultivadas." (5)

"Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo." Hebreus 3:12.

"Temo-nos tornado participantes de Cristo, se é que guardamos firme até o fim a confiança que desde o princípio tivemos." Hebreus 3:14.

Irmãos e irmãs, crêem de fato que podemos ser plenamente transformados à semelhança do caráter de Cristo? E crêem que os Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma, podem ser um corpo transformado? Ouvimos muitíssimos relatórios de incredulidade. A semente da descrença é semeada por nos determos nas limitações de nossos irmãos e na fraqueza da Igreja, e por dizermos em nosso coração: É este realmente o grupo de pessoas que serão trasladadas e transformadas, e são elas realmente o povo remanescente dos últimos dias? Onde estão os fiéis Calebes de hoje? Irmãos, estão frustrados com seu próprio caráter mau? Estão decepcionados pela fraqueza da Igreja? As promessas de Deus são muito firmes. Não se desanimem no esforço por se tornarem semelhantes a Cristo. "Em seus esforços para alcançar o ideal de Deus para si, o cristão não deve desesperar de coisa alguma. A perfeição moral e espiritual mediante a graça e o poder de Cristo é prometida a todos." (6)

"Toda promessa da Palavra de Deus nos pertence. 'De tudo que sai da boca de Deus' havemos de viver. Quando assaltados pela tentação, não olheis às circunstâncias, ou à fraqueza do próprio eu, mas ao poder da Palavra." (7)

Temos a promessa a cada um individualmente: "E o Deus de paz vos santifique em tudo." Além disso temos a promessa para a própria Igreja que parece frágil e sujeita a cair.

"Cristo tomou toda providência para que Sua Igreja seja um corpo transformado, iluminado com a Luz do mundo, na posse da glória de Emanuel." (8)

Deus prometeu "apresentá-la a Si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível." Efésios 5:27.

Hoje a voz de Calebe — a voz da fé — deve ecoar para o povo: "Subamos animosamente, e possuamo-la em herança, pois certamente prevaleceremos contra ela."

Fiéis Calebes

Para manter erguida a verdade e a justiça entre o povo que se havia transformado numa turba era necessário fé, pois eles estavam com pedras nas mãos. "Foi a fé que Calebe tinha em Deus que lhe deu coragem, que o guardou do temor dos homens e o capacitou a postar-se ousado e inflexível em defesa da retidão. Pela confiança no mesmo Poder — o poderoso General dos exércitos do Céu — todo verdadeiro soldado da cruz pode receber força e coragem para vencer os obstáculos que parecem intransponíveis." (9) Muito mais necessária é hoje a fé e a coragem de Calebe.

"Em diferentes períodos da história de nossa obra tem havido grande necessidade de Calebes. Atualmente necessitamos de homens de inteira fidelidade, homens que sigam plenamente o Senhor, homens que não estejam dispostos a ficar silenciosos quando deveriam falar, que sejam tão leais aos princípios como o aço, que não procurem fazer exibição pretensiosa, mas que andem humildemente com Deus, homens pacientes, bondosos, serviçais, corteses, que entendam que a ciência da oração é exercitar a fé e mostrem obras que resultem na glória de Deus e no bem de Seu povo." (10)

Os covardes e insubordinados perecerão no deserto. Na hora da crise o covarde voltará as costas à justiça. Ouvem-se por toda parte os relatórios dos incrédulos. Mas "procuram-se agora Calebes que avancem para a frente da batalha, capitães em Israel que com animadoras palavras produzam forte comunicado favorável à ação imediata. Quando os egoístas, comodistas, tomados de pânico, amedrontados de altos gigantes e muralhas inacessíveis exigirem retirada, seja ouvida a voz dos Calebes, mesmo que os covardes tenham pedras nas mãos prontos para lançá-las contra eles por causa de seu fiel testemunho." (11)

Irmãos, a Terra Prometida está muito próxima. Soem as vozes de animadores Calebes para todo habitante da Terra. Sejamos todos fiéis Josués para esta geração. Propaguemos a mensagem de bem-aventurada esperança aos que estão em desespero e temor. O Senhor em breve virá. Ressoe nossa voz como trombeta e seja a Terra iluminada com a glória do Senhor nosso Deus.

Vem depressa, ó, Senhor. Amém.

---

(1) *Educação*, pág. 147.
(2) *Patriarcas e Profetas*, pág. 260.
(3) *Idem*, pág. 387.
(4) *Idem*, pág. 388.
(5) *Parábolas de Jesus*, pág. 48.
(6) *Atos dos Apóstolos*, pág. 478.
(7) *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 123.
(8) *Profetas e Reis*, pág. 720.
(9) *The Review and Herald*, 30 de maio de 1912.
(10) *The SDA Bible Commentary (E. G. White Comments)*, vol. 1, pág. 1113.
(11) *Testimonies for the Church*, vol. 5, pág. 383.

Nas fronteiras de Canaã

Aproximamo-nos do lar e em breve chegaremos ao nosso destino. Quão essencial é não perder de vista nosso glorioso alvo, mas sim constantemente contemplar seu esplendor. Estamos, porém, aqui na Terra. Ainda não atravessamos as fronteiras. O Rio Jordão está diante de nós e poderosas fortalezas precisam ser vencidas. Satanás está continuamente agindo para impedir nossa entrada na boa Terra que Cristo proveu pelos méritos de Seu sangue derramado. Considerando este assunto, o apóstolo Paulo, em 1 Coríntios 10:1-10, nos remete à história do povo de Israel. Grandes lições podem ser aprendidas daquela experiência do deserto. Nada de novo está realmente ocorrendo neste mundo pecaminoso. Velhas histórias estão sendo repetidas, e bem-aventurados são os que podem colher preciosas lições da história passada. Com referência à longa jornada dos antigos israelitas no deserto, diz o apóstolo Paulo: "Tudo isto lhes aconteceu como exemplos, e estas coisas estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos." 1 Coríntios 10:11. Consideremos, portanto, mais atentamente a história deste povo.

Nas fronteiras

Os israelitas finalmente haviam chegado às fronteiras da Terra Prometida. Depois de rodear a terra de Edom, saíram do desolado deserto e, afinal, chegaram a um lugar pelo qual os idosos estavam ansiando, e os jovens apenas haviam sonhado: exatamente às portas de Canaã. Muitos dentre eles jamais tinham visto tanto verde, por haverem nascido e terem sido criados no deserto. Estavam agora em Sitim, o vale das acácias. Haviam suportado por bastante tempo as jornadas no deserto com todas as privações. Agora, maravilhados e jubilosos, contemplavam outra paisagem.

Com a ajuda de Deus venceram poderosos reis, que lhes haviam proibido transitar por seus territórios e os haviam combatido. Na realidade não era o plano de Deus que eles destruíssem essas nações pagãs, pois elas deviam ter devolvido a Israel a terra dos antepassados destes; era a terra que a eles fora prometida. Estas nações teriam sido poupadas se não se pusessem a desafiar a Palavra de Deus, opondo-se à marcha de Israel. Mas por haverem confiado em sua própria força e se recusado a converter-se de sua detestável idolatria, foram exterminadas da Terra.

O bem-estar de Israel dependia tão-somente de estrita obediência às instruções de Deus. Achavam-se acampados às margens do Jordão, acima de sua desembocadura no Mar Morto, em frente à planície de Jericó.

"Apenas o Rio Jordão se achava entre eles e a Terra Prometida. Do outro lado do rio, precisamente, havia uma fértil planície, coberta de verdor, regada de torrentes oriundas de copiosas fontes e sombreada de palmeiras luxuriantes. Na extremidade ocidental da planície erguiam-se as torres e palácios de Jericó, tão abrigada em seus bosques de palmeiras que era chamada 'a cidade das palmeiras.' " (1)

Jericó era a fortaleza-chave para a Terra Prometida. Aqui, porém, a leste do Jordão, o povo acampou após a árdua viagem, preparando-se para a conquista de Canaã. Nesta obra totalmente se empenharam o líder e os anciãos. Mas em vez de se assegurar da presença do Senhor mediante fervorosa oração, o povo tornou-se espiritualmente relapso. "Sua vida de comodidade e inação produzia os seus efeitos desmoralizadores." (2)

Logo se revelou seu grave declínio moral. Satanás trabalhava secretamente para atrair Israel numa armadilha. "Mas, por entre aquele atrativo ambiente, encontraram um mal mais cruel do que poderosos exércitos de homens armados e animais ferozes do deserto." (3)

"Mãos e mentes ativas não acham tempo para dar ouvidos a toda tentação sugerida pelo inimigo. As mãos e os cérebros ociosos, porém, estão sempre em condições de ser controlados por Satanás." (4)

Balaque, rei dos moabitas, desenvolveu um astuto plano. As notícias da vitória de Israel sobre os poderosos reis dos amonitas se haviam propagado por toda a terra de Moabe. Aflitos pelo temor, juntamente com os midianitas, o rei Balaque desesperadamente buscou meios de vencer os israelitas. O apelo às armas era inútil, visto que Israel havia avançado de vitória em vitória, pelo grandioso poder de seu Deus. Por isso "decidiram-se, como Faraó fizera, a pôr a seu serviço o poder da feitiçaria para contrariar a obra de Deus. Queriam acarretar maldição sobre Israel." (5)

Balaque estava bem informado a respeito de um homem conhecido como possuidor de poderes sobrenaturais. Sabia como chamar esse homem, Balaão, e atraí-lo com riquezas para amaldiçoar Israel. Entretanto, fossem quais fossem os meios que Balaão estivesse usando, não poderia ter êxito em amaldiçoar Israel, porque o Senhor seguramente escudava Seu povo com Sua mão protetora. Em vez de amaldiçoar, Balaão foi compelido a abençoar. Assim, para poder receber sua recompensa de Balaque, Balaão arquitetou um plano pelo qual levaria Israel à apostasia. Uma coisa para ele era clara: Enquanto Israel permanecesse fiel e obediente aos Mandamentos de Deus, nenhum poder seria capaz de separá-lo da proteção e do cuidado de Deus. Por isso teria de ser encontrado um meio pelo qual Israel anuísse em abandonar o caminho da honestidade. E qual era o meio mais eficaz? Se fossem levados a tomar parte na licenciosa adoração a Baal e Astarote, seu onipotente Protetor Se lhes tornaria inimigo e em breve cairiam presa das ferozes nações ao seu redor. Para tanto, um plano havia de ser feito a fim de colocar os israelitas em mais íntimo contato com as nações idólatras e seus licenciosos costumes e ritos. Então a influência do mundo faria sua obra. Com esse astucioso plano Balaão foi ter com Balaque. Embora a estratégia nada tivesse que ver com nenhum uso de força militar convencional para destruir Israel, Balaque imediatamente reconheceu ser essa a única maneira de acarretar à nação favorecida o desagrado e a maldição de Deus. Não era seu intento negociar com os dirigentes de Israel para tentar torná-los amigos. Sabiam que tal proposta seria categoricamente rejeitada. De acordo com a ordem de Deus: "Não farás aliança alguma com eles, ... para que não te façam pecar contra Mim" (Êxodo 23:32, 33), Israel quase não mantinha contato com seus inimigos pagãos. Por isso, rápidos preparativos foram feitos para sutilmente penetrarem no povo de Israel.

"Depois de algum tempo, mulheres midianitas começaram a entrar furtivamente no acampamento. Sua aparência não provocara alarma, e tão silenciosamente eram executados os seus planos que a atenção de Moisés não foi chamada para o caso. Era o objetivo dessas mulheres, em sua associação com os hebreus, seduzi-los a transgredir a Lei de Deus, atrair sua atenção para os ritos e costumes pagãos e levá-los à idolatria. Tais intuitos eram cuidadosamente ocultos sob o aspecto de amizade, de modo que não houve suspeita dos mesmos, até para os guardas do povo.

"Por sugestão de Balaão foi, pelo rei de Moabe, designada uma grande festa em honra a seus deuses, e arranjou-se secretamente que Balão induzisse os israelitas a assistirem à mesma. Ele era considerado por estes como um profeta de Deus e por isso teve pouca dificuldade em realizar seu propósito. Grande número de pessoas uniram-se a ele, testemunhando as festas." (6)

Assim, com grande astúcia, foi preparado o caminho. Primeiramente o aparecimento daquelas midianitas despertaria a curiosidade dos jovens. O comportamento delas, sua fala, seus encantos, seu vestuário tão diferente, seu espetáculo de danças folclóricas e seus costumes despertaram o interesse dos israelitas, que começaram a se aproximar mais de seus visitantes estrangeiros. Embora o povo de Deus fosse a princípio hesitante, sua confiança nos estranhos cresceu. Seguiu-se, naturalmente, um convite para visitarem o país deles. Quase ninguém parecia perceber perigo algum em tais reuniões sociais, porque até então não podiam atinar com o plano tramado.

Em terreno proibido

"Aventuraram-se a ir ao terreno proibido e foram enredados na cilada de Satanás. Iludidos pela música e dança, e seduzidos pela beleza das vestais gentílicas, romperam sua fidelidade para com Jeová. Unindo-se-lhes nos folguedos e festins, a condescendência com o vinho enuviou-lhes os sentidos e derribou as barreiras do domínio próprio. A paixão teve pleno domínio, e, havendo contaminado a consciência pela depravação, foram persuadidos a curvar-se aos ídolos. Ofereceram sacrifícios sobre os altares gentílicos e participaram dos mais degradantes ritos." (7)

Nessas festas pagãs a sensualidade fazia parte do serviço religioso. Não somente estavam envolvidos os sacerdotes e sacerdotisas, mas também o povo em geral. Sob o encanto de influências satânicas e os ardis de mulheres pagãs foram enredados os adoradores de Jeová. O veneno dessa prática espalhou-se pelo acampamento de Israel.

"Quando Moisés se apercebeu do mal, as tramas de seus inimigos tinham sido tão bem-sucedidas que não somente se achavam os israelitas a participar do culto licencioso do Monte Peor, mas os ritos pagãos estavam vindo a ser observados no acampamento de Israel ... e acendeu-se a ira de Deus.

"As suas práticas iníquas fizeram para Israel aquilo que todos os encantamentos de Balaão não poderiam fazer — separaram-nos de Deus." (8)

Era simplesmente natural que essa apostasia trouxesse conseqüências e castigo — 24 mil israelitas pereceram na praga que se seguiu.

"Enquanto Israel se demorava em Sitim, o povo se entregou à prostituição com as filhas de Moabe. Estas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses, e o povo comia, e se prostrava diante deles. Juntando-se Israel a Baal-Peor, a ira do Senhor se acendeu contra Israel. Disse o Senhor a Moisés: Toma todos os cabeças do povo, e enforca-os ao Senhor ao ar livre, e o ardor da ira do Senhor se retirará de Israel. Assim Moisés disse aos juízes de Israel: Cada um mate aquele dos seus homens que aderiram a Baal-Peor." Números 25:1-5.

É com grande tristeza que notamos em nossos dias o que muitas pessoas não gostam de perceber ou parecem não

acreditar. A ociosidade e a vida tranqüila e confortável dos israelitas no lindo vale de Sitim exerceu sobre eles efeito desmoralizante. Não tinham de lutar contra animais selvagens nem contra outros inimigos e estavam confiantes no auxílio do Senhor desde que haviam alcançado vitória sobre poderosos reis. A conquista de Canaã lhes parecia não ser problema; seu Deus com certeza os ajudaria. Mas a confiança na segurança própria era seu grande perigo, e o inimigo das almas foi deixado livre a operar sem coisa nenhuma que o impedisse de tramar suas ciladas.

Irmãos, estamos hoje na iminência de grandes e momentosos acontecimentos, não longe do reino do Céu. Como Satanás tentou antes, está agora tentando novamente, por meio de suas astutas seduções derribar cada um de nós individualmente e poluir o povo de Deus em geral. Para muitos de nós, a intensidade das batalhas da vida se têm de certo modo atenuado, e estamos vivendo num tempo de relativa comodidade, quando a tendência é repousar em nossos próprios méritos. E justamente agora é o tempo em que as rédeas se soltam e nossa vigilância se enfraquece. Satanás tenta distrair-nos a atenção e excitar-nos o interesse. Isso se revela na preocupação com alvos materiais e incansável insatisfação com nossas realizações tangíveis. Parece haver constante desejo de roupas novas, nova mobília, carro novo e maior variedade de divertimentos e lazeres. Não basta passarmos as férias em nosso próprio país; parece que têm de ser passadas em distantes continentes com outras culturas, mesmo que induzam ao mais obscuro paganismo e misticismo. E uma simples máquina fotográfica já não parece apropriada para colher cenas memoráveis de nossas viagens. Certas pessoas exigem continuamente algo mais, chegando a insistir em levar uma vídeo-câmara a quase toda parte para virtualmente idolatrar cada momento. Em casa as noites se tornam aparentemente demasiado longas e monótonas. Em vez de buscar o Senhor em Sua sabedoria pela oração e o estudo da Bíblia, a tentação é de conseguir um aparelho de televisão para ver o mundo. E os maravilhosos e harmoniosos hinos já não parecem ser atraentes, mas são trocados por alguma coisa com ritmo e excitação dos sentidos. Desse modo o amor a Deus é amortecido e desejam-se fortes opiáceos para excitar os sentimentos carnais. Também não se abandona a complacência com o apetite, e parece que algo novo e extraordinário precisa estar sempre à mesa. Logo os princípios da reforma de saúde são sacrificados e começam a parecer algo antiquados e perturbadores. Triste situação!

> "Foi associando-se com os idólatras e unindo-se às suas festas que os hebreus foram levados a transgredir a Lei de Deus ... Deus requer hoje de Seu povo uma distinção tão grande do mundo, nos costumes, hábitos e princípios, como exigia de Israel antigamente."

Essa era exatamente a mentalidade dos israelitas pouco antes de sua apostasia. Que significa para nós sua história? Lemos:

"Próximo ao fim da história da Terra, Satanás operará com todo o seu poder da mesma maneira e com as mesmas tentações com que tentou o antigo Israel justo antes de entrarem na Terra Prometida. Ele armará laços para os que declaram guardar os Mandamentos de Deus e que estão quase nos limites da Canaã celestial. Ele utilizará ao máximo as suas faculdades a fim de enredar as almas e apanhar o povo de Deus em seus pontos mais fracos." (9)

Nos exemplos acima mencionados alguns de nós podemos reconhecer vestígios de nossa própria vida. A única maneira de sermos levados de volta à salvação é fazermos uma curva em U, em direção à nossa fidelidade anterior. Poderíamos mesmo dizer que muitos que hoje travam a batalha da vida e não conhecem a riqueza, podem muito bem estar em melhores condições de preservar sua própria vida espiritual do que outros que estão condescendendo com seus gostos de conforto terreno.

Recapitulemos as principais razões de Israel tanto se haver enfraquecido pouco antes de entrar na Terra Prometida:

1. Ociosidade

"Satanás se encontra de emboscada, pronto a destruir aqueles cujo ócio lhe dá ensejo de os abordar sob qualquer atrativo disfarce. Nunca é ele tão bem-sucedido como quando se aproxima dos homens em suas horas de lazer.

"Entre os males resultantes da opulência um dos maiores é a idéia em voga de que o trabalho é degradante. O profeta Ezequiel declara: 'Eis que esta foi a maldade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade teve ela e suas filhas; mas nunca esforçou a mão do pobre e do necessitado.' Ezequiel 16:49. Aqui nos são apresentados os terríveis resultados da ociosidade, a qual enfraquece a mente, avilta a alma e perverte o entendimento, tornando em maldição aquilo que foi dado como bênção. É o homem ou a mulher de trabalho que vê algo de grande e bom na vida e está disposto a se desempenhar de suas responsabilidades com esperança e fé." (10)

2. Sedução

"Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios." 1 Timóteo 4:1. Por que Israel foi incapaz de detectar a sedução de Balaão? Confiaram em ser ele profeta. Não teria sido fácil responder-lhe: "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis. Pois que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?"; "fugi da idolatria." 2 Coríntios 6:14; 1 Coríntios 10:14. "Foi associando-se com os idólatras e unindo-se às suas festas que os hebreus foram levados a transgredir a Lei de Deus e trazer Seus juízos sobre a nação. Assim, agora, é levando os seguidores de Cristo a associar-se com os ímpios e unir-se às suas diversões que Satanás é mais bem-sucedido ao induzi-los ao pecado. 'Saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo.' 2 Coríntios 6:17. Deus requer hoje de Seu povo uma distinção tão grande do mundo, nos costumes, hábitos e princípios, como exigia de Israel antigamente." (11)

Portanto, que parte tem o povo de Deus com os costumes e festejos mundanos e babilônicos, como o Natal, a Páscoa, as festas e outros divertimentos e prazeres?

"Poucos há, na verdade, entre eles que Satanás não torne responsáveis pela destruição de almas. Por meio do teatro ele tem operado durante séculos para excitar a paixão e glorificar o vício. A ópera com sua fascinadora ostentação e música sedutora, o baile de máscaras, a dança, o jogo, Satanás emprega para derribar as barreiras do princípio e abrir a porta à satisfação sensual. Em todo ajuntamento onde é alimentado o orgulho e satisfeito o apetite, onde a pessoa é levada a esquecer-se de Deus e perder de vista os interesses eternos, está Satanás atando suas correntes em redor da alma." (12)

3. Curiosidade

Eva foi enganada pela curiosidade. "Permitiu que o apetite e a curiosidade lhe dominassem a razão." (13)

4. Moda, vestuário, costumes, amizade, música, dança e divertimentos mundanos

Estas são as coisas que Satanás emprega para corromper as almas.

"Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. Ora, o mundo passa, e a sua concupiscência, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre." 1 João 2:15-17.

5. Tentações pelo apetite, paixões e desejos inferiores

Jesus caracterizou as condições do mundo antediluviano e no fim do tempo com esta descrição: "Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento" (Mateus 24:38). A maneira mais fácil de fazer alguém cair em tentação encontra-se na esfera do comer e beber, da luxúria e condescendência com as paixões. É só questão de tempo para que resultem em idolatria.

Adão e Eva caíram em pecado por sua cobiça de coisas novas. Jesus iniciou a obra da redenção com vitória sobre o apetite. Devemos, pois, voltar à dieta original.

"Os que não têm colocado as paixões subalternas em sujeição às faculdades mais altas do ser, que têm permitido seja sua mente um canal de condescendência carnal das paixões mais baixas, a estes Satanás está determinado a destruir com suas tentações, a poluir-lhes a alma com licenciosidade. Ele não visa especialmente alvos mais baixos e menos importantes, mas faz uso de seus enganos por meio daqueles a quem pode contar como seus instrumentos para seduzir ou atrair os homens para que se entreguem a liberdades que são condenadas na Lei de Deus. E homens em posições de responsabilidade, que ensinam os reclamos da Lei de Deus, cuja boca está cheia de argumentos em vindicação da Lei de Deus, e sobre os quais Satanás tem feito tal incursão — sobre estes ele acumula suas diabólicas faculdades e seus instrumentos para que operem de molde a vencê-los em seus pontos fracos de caráter, sabendo que quem transgride um ponto se torna culpado de todos, obtendo assim completo domínio sobre o homem todo. A mente, a alma, o corpo e a consciência são envolvidos na ruína." (14)

"Satanás seduziu Israel à depravação antes de os levar à idolatria." (15)

Caros irmãos, estejamos atentos: "Uma longa operação preparatória, desconhecida ao mundo, tem lugar no coração, antes que o cristão cometa francamente o pecado. A alma não desce de pronto da pureza e santidade à depravação, corrupção e crime. Leva tempo ..." (16)

Queira nosso misericordioso Senhor apiedar-Se de nós e conceder-nos mente que nos leve a fazer uso cuidadoso do tempo de graça bondosamente a nós estendido, para que possamos alcançar o mais elevado nível do desenvolvimento cristão. Assim não ficaremos limitados a permanecer nas fronteiras da Canaã celestial, mas, pelo poder de Deus, entraremos realmente naquele glorioso país!

---

(1) *Patriarcas e Profetas*, pág. 453.
(2) *Ibidem.*
(3) *Ibidem.*
(4) *O Lar Adventista*, pág. 284.
(5) *Patriarcas e Profetas*, pág. 438.
(6) *Idem*, pág. 454.
(7) *Ibidem.*
(8) *Idem*, pág. 455.
(9) *O Lar Adventista*, pág. 327.
(10) *Mensagens aos Jovens*, pág. 215.
(11) *Patriarcas e Profetas*, pág. 458.
(12) *Idem*, págs. 459, 460.
(13) *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 411.
(14) *O Lar Adventista*, pág. 327.
(15) *Patriarcas e Profetas*, pág. 458.
(16) *Idem*, pág. 459.

Enfrentando gigantes

Canaã celestial

O Espírito de Profecia fala da "Terra renovada, a Canaã celestial." (1) Você pensa que Satanás está feliz por herdarmos tal lugar? Acha que ele vai sentar-se ociosamente, deixando-nos caminhar para a frente e para o alto e possuirmos livremente aquela terra? Acha que ele nos quer entregar sem luta essa terra? "Satanás estava decidido a conservar a posse da terra de Canaã, e, quando se tornou ela a habitação dos filhos de Israel, e a Lei de Deus se fez a lei do país, ele odiou Israel com ódio cruel e funesto e tramou a sua destruição. Pela operação de espíritos maus, deuses estranhos foram introduzidos, e, por causa da transgressão, o povo escolhido foi finalmente disperso da terra da promessa. Esta história Satanás está esforçando-se para repetir em nosso tempo. Deus está tirando Seu povo das abominações do mundo, a fim de que guardem Sua Lei, e, por causa disto, a ira do 'acusador de nossos irmãos' não tem limites. 'O diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.' Apocalipse 12:10, 12. A terra antitípica da promessa está precisamente diante de nós, e Satanás está resolvido a destruir o povo de Deus e separá-lo de sua herança. O aviso: 'Vigiai e orai, para que não entreis em tentação' (Marcos 14:38) nunca foi mais necessário do que hoje." (2)

Há, naturalmente, gigantes que se põem no caminho da Terra Prometida, agora como em tempos antigos. Esses gigantes têm o mesmo capitão, Satanás, como o tinham aqueles, quando os filhos de Israel estavam para atravessar o Rio Jordão.

A fim de ver quem são esses gigantes precisamos considerar o caráter do povo que herdará a Terra Prometida. Acerca desse povo Isaías declara: "Então todo o teu povo será justo, e para sempre herdarão a Terra." Isaías 60:21. Exercitemos nossa imaginação. Deus terá um povo justo, pronto a herdar a Terra renovada. Esta é a razão de estarem estas palavras incluídas bem próximas ao fim das Escrituras: "Bem-aventurados aqueles que guardam os Seus mandamentos [tradução King James], para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas." Apocalipse 22:14. Em outras palavras: "Sede vós, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai que está nos Céus." Mateus 5:48. É isso mesmo. Deus espera perfeição de cada um de nós para que nos possa conceder vida eterna. Eis o que soa como um gigante. Você é perfeito? Procura a maneira de vencer todo pecado em sua vida? Lembre-se de que "os que preferem morrer a praticar uma ação errônea são os únicos que serão achados fiéis." (3)

Vitória

Como haveremos de alcançar vitória completa? Só há um caminho para a vitória. "Pois todo o que é nascido de Deus vence o mundo. Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé." 1 João 5:4. Que é a vitória? Poderemos realmente alcançar a vitória se dela possuirmos certo fator. E qual é esse fator? É aqui chamado fé. Assim, a fé é a vitória que vence o mundo! Se possuo fé, possuo vitória. Se tenho apenas fé parcial, só tenho vitória parcial. Se tenho a plenitude da fé, tenho a plenitude da vitória. Você quer obter essa plenitude de fé para que possa ter a plenitude da vitória — vitória perfeita mesmo — sobre os gigantes de sua vida, a fim de herdar para sempre a nova Terra?

O cristianismo nominal envolve diversas interpretações do que comumente se denomina fé. Não faz muito tempo, eu estava visitando uma família em que um dos seus integrantes me contava quão ruim era a situação nos países da América do Sul, porque a mensagem "Cristo, Justiça Nossa" estava sendo rejeitada, e o povo proibido de ensiná-la em nossas igrejas. Fiquei surpreso e perplexo com essa afirmação, pois sei que nosso Movimento baseou-se exatamente nesta mensagem. Depois de ouvi-lo por algum tempo, com espanto, fui levado a pedir-lhe que descrevesse o que entendia por "Cristo, Justiça Nossa" ou "Justificação pela Fé." Assombrei-me quando ele descreveu o que era realmente, em vez disso, "pseudo-justificação pelo pecado". Graças ao Senhor, nossos irmãos não permitiram que isso fosse ensinado!

É por isso que é importante entendermos um ponto vital: Qual é a verdadeira fé que traz vitória? A fé que produz, não tolerância ao pecado ou rebaixamento de normas bíblicas cristãs, mas sim perfeita vitória? Esta é a espécie de justiça pela fé que desejo entender!

Visto que Jesus é o "autor e consumador de nossa fé" (Hebreus 12:2), seria muito seguro reconhecer que se uma experiência ocorrer na Bíblia, e o Senhor mesmo claramente a identificar como fé, então essa experiência é realmente fé genuína e não sua contrafação. Existe tal experiência? Lendo toda a Bíblia você encontra uma experiência que Jesus declara ser verdadeira fé? Encontra-se uma em Mateus 8:5-13. Vamos considerá-la.

Fé viva e vitoriosa

Quando Jesus ia entrando na cidade de Cafarnaum, um soldado romano de certa patente — centurião — chegou-se a Ele com um pedido urgente. Tinha em casa um servo que estava doente, quase morrendo. Todos os remédios conhecidos tinham sido experimentados, e o centurião ouviu dizer que Jesus estava chegando à cidade. Ele deve ter sabido com antecedência do grande poder operador de milagres de Jesus para curar toda espécie de doença, e por isso se aproximou do bem-conhecido Médico em busca de auxílio. Após ouvir a descrição das condições do servo moribundo, o grande Médico respondeu: "Eu irei curá-lo." Justamente do que ele precisava!

Quão aliviado você seria se tivesse um amigo íntimo desenganado num leito de morte, e um médico bem-sucedido em tratar essa mesma doença estivesse chegando para uma visita familiar. Você com certeza exultaria.

Mas não foi exatamente isso que aconteceu com o centurião. Por quê? Porque não se tratava de um simples médico! O militar romano reconheceu em Jesus algo que nem um único judeu havia até então reconhecido. Disse: "Senhor, não sou digno de receber-Te sob o meu teto, mas diz somente uma palavra e o meu criado ficará são."

O que há de tanta importância nessas palavras? Analisemos a ilustração que o centurião usou. Disse ele: "Pois eu também sou homem sob autoridade, tenho soldados às minhas ordens. Digo a este: Vai, e ele vai; e ao outro: Vem, e ele vem. Digo ao meu criado: Faze isto, e ele o faz." Como comandante, tudo o que ele tinha a fazer era falar, e qualquer coisa que dissesse, seus servos fariam. O homem reconheceu a autoridade da palavra de Jesus. Reconheceu Jesus mais que simples ser humano. Reconheceu em Jesus o Rei do Universo.

As palavras: "mas diz somente uma palavra e o meu criado ficará são" revelam a condição espiritual do centurião. Jesus explicou a condição dele nestas palavras: "Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé." Em toda a terra do denominado povo de Deus nenhum deles possuía tanta fé como aquele romano.

Assim, se possuirmos esta espécie de fé, alcançaremos a mesma vitória que ele alcançou. E que vitória foi essa? "Então disse Jesus ao centurião: Vai! E seja feito conforme a tua fé. Naquela mesma hora o seu criado ficou são."

Que é fé?

Que ato do centurião romano está implícito nessa "grande fé"?

a) Ele esperou que a palavra de Deus fizesse o que disse que faria. Foi como se ele mandasse um de seus soldados fazer determinado serviço e ele não duvidasse de que o soldado o faria. Sua palavra tinha poder. Assim é com a fé. A verdadeira e viva fé crê que a palavra de Deus faz exatamente o que ela diz que fará. Façamos uma pequena ilustração deste fato.

b) O centurião não só esperava que a palavra de Deus fizesse o que disse que faria, mas também **dependeu** de que essa palavra fizesse o que disse que faria. Em outros termos, confiou naquela palavra. Por esta razão, "a fé é a condição única de se obter a justificação. A fé abrange não só a crença mas também a confiança." (4)

Lembremo-nos de Abraão em seu caminho para o Monte Moriá, onde Deus lhe havia pedido que sacrificasse seu filho unigênito. A ordem de Deus era que Isaque devia morrer às próprias mãos de Abraão. E assim Abraão estava convicto de que Isaque tinha de realmente morrer. Mas, e a promessa de que a semente proviria de Isaque? Como poderia cumprir-se se Isaque fosse morto? Notemos as palavras de fé proferidas por Abraão aos homens no sopé do Monte Moriá: "Ficai-vos aqui com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos a vós." Gênesis 22:5. Note-se: Quem ia subir ao monte? "Eu e o rapaz." Quem ia descer do mesmo monte? "Eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos a vós." Como poderiam ambos subir, um ser sacrificado e ambos descerem do mesmo monte? Muito simples. Abraão tinha estado a debater-se com aquela idéia nos dias imediatamente anteriores. Debateu-se com as promessas da palavra de Deus. Sim, Sua palavra mandava sacrificar seu filho, mas Sua palavra também dizia que Isaque precisaria ter um filho nascido dele. Como poderia ser isso? É claro que Abraão teria de testemunhar a primeira ressurreição registrada na história deste mundo. "Pela fé Abraão, ao ser provado, ofereceu Isaque. Aquele que havia recebido as promessas ofereceu o seu unigênito, embora Deus lhe tivesse dito: Em Isaque será chamada a tua descendência. Abraão julgou que Deus era poderoso para até dentre os mortos o ressuscitar, e daí também em figura o recobrou." Hebreus 11:17-19.

Poderia Abraão sacrificar seu filho? Sim! Poderia Isaque morrer no altar? Não poderia, mas sim, **morreria** naquele altar! Poderia Abraão ressuscitar então seu filho? Não! Abraão teve de obedecer impli-

citamente à voz de Deus em tudo o que estivesse ao seu alcance, e então não só deixar as conseqüências com Deus, mas totalmente confiar a Deus as conseqüências de fazer o que a ele, Abraão, era impossível. Isto é fé viva. Esta é a diferença entre uma espécie de fé, do crê-somente, que nada produz senão temor e tremor como nos demônios (ver Tiago 2:19), e a verdadeira fé viva que produz perfeita vitória, exatamente aquela vitória que vence o mundo. É uma fé que não apenas muda os livros de registro do Céu para declarar um veredicto de justiça com referência ao povo de Deus, mas também é uma fé que na realidade transforma a injustiça de nosso corrupto coração humano na perfeita justiça de Cristo! Por essa razão João viu que o "linho fino são os atos de justiça dos santos." Apocalipse 19:8. "O ramo de palmas em suas mãos é um símbolo de seu triunfo; as vestes brancas, o emblema da imaculada justiça de Cristo, a qual agora possuem." (5)

A oração de Davi, que é a oração da fé, era: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto." Salmo 51:10. Era uma transformação que Davi não podia fazer por si mesmo. Era uma transformação impossível de um ser humano realizar. Davi tinha de depender de um poder exterior a si mesmo. Era uma transformação que tinha de ocorrer por meio do criador poder de Deus. E como Deus cria? "Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo sopro da Sua boca." Salmo 33:6. A palavra de Deus é apta para transformar este meu corrupto coração na pura e imaculada justiça de Cristo, para que Cristo Se torne minha justiça. Não basta que Cristo seja justo, mas Sua justiça precisa tornar-se minha.

Por esse motivo "toda verdadeira obediência vem do coração. Deste procedia também a de Cristo. E, se consentirmos, Ele por tal forma Se identificará com os nossos pensamentos e ideais, dirigirá nosso coração e espírito em tanta conformidade com o Seu querer, que, obedecendo-Lhe, não estaremos senão seguindo nossos próprios impulsos. A vontade refinada, santificada, encontrará seu mais elevado deleite em fazer o Seu serviço. Quando conhecermos a Deus como nos é dado o privilégio de O conhecer, nossa vida será de contínua obediência. Mediante o apreço do caráter de Cristo, por meio da comunhão com Deus, o pecado se nos tornará abor-recível." (6)

Deve ser esta uma experiência esporádica? De modo nenhum! Jesus "sabia que a vida de Seus confiantes discípulos seria como a Sua, uma série de ininterruptas vitórias, que aqui não pareceriam sê-lo, mas reconhecidas como tais no grande porvir." (7)

Você está cansado de derrotas? Tem estado na vida com tanto medo de gigantes a ponto de achar melhor nem mesmo tentar? Tem receado entregar-se realmente a Cristo, por haver pensado que a vida de reforma tinha muitas restrições que, mesmo se as conhecesse profundamente que estão certas, também sabia que jamais poderia cumpri-las totalmente? Eu não o culpo por não entrar na batalha em tal estado de espírito.

Mas agora lhe faço esta pergunta: Deseja sinceramente a vida de completa vitória? Vitória que não venha de fora, mas de dentro? Vitória que veja os gigantes, mas, como Calebe, declare: "Subamos e possuamos a Terra"? Então você necessita seguir os passos abaixo indicados:

1. Você precisa tomar a palavra de Deus como está escrita. Quando vir nas Escrituras alguma coisa que contrarie sua natureza, não a discuta. Não apresente desculpas. Tão-somente a aceite como verdade e creia ser verdadeira.
2. Peça a Deus que por Sua palavra o transforme. "Vós já estais limpos por causa da palavra que vos tenho falado." João 15:3.

3. Para começar todo este processo você necessita, não de uma pequena mudança, mas, de uma completa transformação. Davi disse: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto." Ezequiel descreve deste modo essa transformação: "Dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro em vós um espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra, e vos darei um coração de carne." Ezequiel 36:26. Como conseguimos um novo coração? Deus no-lo dá. Quem remove o velho coração corrupto? Deus. Quem o substitui por um novo coração de carne? Deus. Qual é o resultado dessa enorme transformação? "Porei dentro em vós o Meu Espírito, e farei que andeis nos Meus estatutos, e guardeis os Meus juízos, e os observeis." Ezequiel 36:27. "Aproximando-se o pecador da cruz erguida e prostrando-se ao pé da mesma, atraído pelo poder de Cristo, dá-se uma nova criação. É-lhe dado um novo coração. Torna-se uma nova criatura em Cristo Jesus." (8) Isso não é outra coisa senão o novo nascimento.
4. Quando você pede a Deus que crie em seu interior esse novo coração, quanto tempo leva para que isso se realize? Leva alguns dias, alguns meses, alguns anos? Vejamos quanto tempo a palavra de Deus leva para produzir alguma coisa. Falando de Seu poder criador: "Pois Ele falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu." Salmo 33:9. É necessário crer que no momento em que você pede a Deus essa transformação, nesse mesmo instante ela já ocorreu.

   Você pode dizer: "Mas eu não senti nenhuma mudança!

   "Não espereis sentir que estais sãos. Crede-Lhe na palavra, e será cumprida. Ponde a vontade do lado de Cristo. Desejai servi-Lo e, agindo sobre Sua palavra, recebereis força. Seja qual for a má prática, a dominante paixão que, devido à longa condescendência, acorrenta alma e corpo, Cristo é capaz de libertar e anseia fazê-lo. Comunica vida à alma morta em ofensas. Porá em liberdade o cativo preso pela fraqueza, o infortúnio e as cadeias do pecado."(9)
5. Finalmente, este processo não pára na primeira vez. Continua até a alma ficar completamente limpa. "Portanto, assim como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim também andai nEle." Colossenses 2:6.

Quer vir agora, trazendo sua vida ao Salvador, o amável Redentor? Não tema, pois Ele o está esperando. Visto que estamos em ocasião de orar durante esta Semana de Oração, examine cada um de nós sua própria vida. Consideremos profundamente: Tem sido a minha vida exatamente o que Deus quer? Tenho-me apegado a pecados que me estão impedindo de alcançar a perfeição? Levemos, cada um de nós, este assunto ao Senhor agora em oração. Que Ele transforme a fonte das ações para que toda a fonte seja pura.

---

(1) *Profetas e Reis*, pág. 715.
(2) *Patriarcas e Profetas*, págs. 688, 689.
(3) *Testimonies for the Church*, vol. 5, pág. 53.
(4) *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 389.
(5) *O Grande Conflito*, pág. 665.
(6) *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 668.
(7) *Idem*, pág. 679.
(8) *Parábolas de Jesus*, pág. 163.
(9) *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 203.

A travessia do Jordão

Quando Moisés, o grande dirigente da hoste de Israel, morreu, o povo sofreu grande perda. Foi então que plenamente perceberam o valor da santa influência dele e, com profundo lamento, se lembraram de suas preciosas lições, seu abnegado amor e sua forte fé em Deus diante dos grandes perigos durante os quarenta anos de jornada no ardente deserto. O pesar do povo foi tão profundo que por trinta dias choraram por seu líder (Deuteronômio 34:8).

Josué — o sucessor

Para cumprir Sua promessa de levar os israelitas à Terra Prometida, o Senhor suscitou um jovem da tribo de Efraim, Oséias, filho de Num, cujo nome Moisés mudou para Josué (Números 13:16). Seu temperamento e caráter eram tais que ele foi o instrumento ideal naquela fase da história de Israel.

"Durante a permanência no deserto [Josué] agira como primeiro-ministro de Moisés, e pela sua fidelidade serena, despretensiosa, sua perseverança quando outros vacilavam, sua firmeza para manter a verdade em meio do perigo, dera prova de sua aptidão para suceder a Moisés, mesmo antes que fosse pela voz de Deus chamado a esta posição." (1)

Quando essa obra delicada, porém monumental, foi posta sobre Josué, ele se achou incapaz, e sua falta de confiança em si mesmo o tornou dependente do poder de Deus. Foi este o segredo de seu êxito em realizar o propósito divino de entregar a bela Terra Prometida dividida às tribos do povo de Deus. Seu nome foi por fim registrado em testemunho, aos tempos vindouros e por toda a eternidade, de que: "Os que confiam no Senhor são como o Monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre." Salmo 125:1.

Quando o servo de Deus se viu a lutar angustiado por sentir-se incompetente, o amável Comandante celestial lhe transmitiu palavras de ânimo que foram para Josué como fonte de poder, impelindo-o à frente para cumprir, sem vacilar, a ordem dada. "Levanta-te agora, passa este Jordão, tu e

todo este povo, à terra que Eu dou aos filhos de Israel." "Como fui com Moisés, assim serei contigo." "Esforça-te, e tem bom ânimo, porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria." Josué 1:2, 5, 6.

A única certeza que Josué tinha da proteção do grande EU SOU que havia conduzido e cuidado de Moisés expressa-se nas seguintes palavras: "Tão-somente esforça-te, e sê muito corajoso. Cuida em fazer conforme toda a lei que Meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares. ... Então farás prosperar o teu caminho, e serás bem-sucedido." Josué 1:7, 8.

"Era a vontade de Deus que a passagem dos israelitas pelo Jordão fosse miraculosa. Josué ordenou ao povo santificar-se, pois no dia seguinte o Senhor faria maravilhas entre eles." (2)

A fé posta em prática

"Os israelitas estavam ainda acampados no lado oriental do Jordão, que apresentava a primeira barreira à ocupação de Canaã. 'Levanta-te pois agora', fora a primeira mensagem de Deus a Josué, 'passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que Eu dou aos filhos de Israel.' Nenhuma instrução foi dada quanto ao modo por que deveriam fazer a passagem. Josué sabia, entretanto, que o que quer que Deus mandasse, Ele daria os meios para que Seu povo o fizesse, e nesta fé o intrépido chefe de pronto iniciou os preparativos para avançarem." (3)

Caro irmão e irmã, qual seria sua atitude ante a ordem de avançar e atravessar as turbulentas águas daquele furioso rio sem primeiro ter recebido instruções sobre **como** fazê-lo? O apóstolo Paulo nos adverte: "Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé, provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados?" 2 Coríntios 13:5. Consideremos a atitude de Josué e dele aprendamos o que é a verdadeira fé. Esta é "a fé que opera por amor" (Gálatas 5:6), que nos capacitará a prosseguir no caminho da justiça, mesmo que pareça atravancado de dificuldades encontradas no cumprimento de nossos deveres como seguidores de Cristo.

"No tempo designado, [Josué] disse aos sacerdotes que levantassem a arca que continha a Lei de Deus e passassem adiante do povo. 'E disse o Senhor a Josué: Hoje começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo o Israel, para que saibam que, assim como fui com Moisés, assim serei contigo.'

"Os sacerdotes obedeceram às ordens de seu líder e passaram adiante do povo, carregando a arca do concerto. A hoste hebréia pôs-se em marcha, seguindo aqueles símbolos da presença divina. A ampla coluna desceu às margens do Jordão, e quando os pés dos sacerdotes pousaram nas águas do Jordão, estas foram cortadas, as águas que vinham de cima pararam, e as águas abaixo continuaram a rolar, deixando seco o leito do rio. Os sacerdotes passaram, levando a arca de Deus, e Israel seguiu na retaguarda. A meio caminho da travessia do Jordão os sacerdotes receberam a ordem de parar no leito do rio até que toda a hoste dos hebreus tivesse atravessado. Isso era para imbuir-lhes na mente com mais vigor o fato de que o poder que deteve as águas do Jordão foi o mesmo que possibilitou a seus pais atravessar o Mar Vermelho quarenta anos antes.

"Muitos que atravessaram pelo Mar Vermelho quando crianças, agora, por

milagre semelhante, atravessaram o Jordão homens de guerra, equipados para a batalha. Após haver passado toda a hoste de Israel, Josué ordenou que os sacerdotes saíssem do rio. Quando eles, levando a arca do concerto, se postaram seguros na outra margem, Deus retirou Sua poderosa mão, e as águas acumuladas desceram em poderosa catarata, para o leito natural da corrente. O Jordão continuou a rolar, em cheia irresistível, cobrindo totalmente as suas margens.

> "Alguns ficam temerosos de que com os recursos de que dispõem não possam fazer tudo quanto sentem ser seu dever fazer. Mas se avançarem com fé, a salvação de Deus será revelada, e o êxito acompanhará seus esforços."

"Mas antes de os sacerdotes saírem do rio, para que esse grande milagre jamais fosse esquecido, o Senhor ordenou que Josué escolhesse homens notáveis de cada tribo para tirarem pedras do leito do rio no lugar onde os sacerdotes haviam parado, e as levassem sobre os ombros a Gilgal, e ali erigissem um monumento em memória do fato de que Deus havia feito Israel passar o Jordão em seco. Essa seria uma contínua lembrança do milagre que o Senhor havia operado em favor deles. À medida que os anos passassem, seus filhos fariam indagações acerca do monumento, e repetidas vezes eles lhes contariam essa maravilhosa história, até que ficasse indelevelmente impressa nas mentes até a última geração." (4)

Este poderoso milagre causou profunda impressão na mente do povo. Deus lhes concedeu compreender que Ele não é limitado em Sua capacidade de intervir em favor de Seu povo quando eles cumprem as condições requeridas. Se tivessem sido fiéis à voz e à direção do Senhor, não teriam sofrido tão longo tempo no deserto. A palavra inspirada nos ordena mediante o profeta Isaías: "Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade; Eu sou Deus, e não há outro; Eu sou Deus, e não há outro semelhante a Mim. Eu anuncio o fim desde o princípio, desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam. Eu digo: O Meu propósito subsistirá, e farei toda a Minha vontade." Isaías 46:9, 10.

"Quando todos os reis dos amorreus e os reis dos cananeus ouviram que o Senhor havia contido as águas do Jordão diante dos filhos de Israel, seus corações se derreteram de medo. Os israelitas haviam matado dois dos reis de Moabe, e sua miraculosa passagem pelo avolumado e impetuoso Jordão encheu o povo de grande terror. Então Josué circuncidou, do povo, todos os que haviam nascido no deserto. Após essa cerimônia, celebraram a Páscoa na planície de Jericó. 'Então disse o Senhor a Josué: Hoje revolvi de vós o opróbrio do Egito.'

"Nações pagãs reprocharam o Senhor e Seu povo porque os hebreus ainda não haviam possuído a Terra de Canaã que esperavam herdar logo após saírem do Egito. Seus inimigos haviam triunfado porque Israel por tanto tempo vagueara no deserto, e altivamente se ergueram contra Deus, declarando que Ele não era capaz de levá-los à Terra de Canaã. O Senhor

havia então assinaladamente manifestado Seu poder e favor conduzindo Seu povo pelo Jordão em seco, e seus inimigos não mais podiam reprochá-los. O maná, que até então continuava a cair, cessou, pois quando os israelitas estavam em vias de tomar posse de Canaã e de comer dos frutos daquela boa terra, não mais se fazia necessário." (5)

O Israel espiritual e o simbólico Jordão

Como foi mencionado, para que nenhum pecado se pudesse interpor e para que o Senhor operasse miraculosamente na travessia do Jordão, a ordem divina que Josué transmitira ao povo foi: "Santificai-vos, pois amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós." Josué 3:5.

Nós, na qualidade de Israel espiritual (Gálatas 3:7, 29), estamos vivendo nos últimos dias da história deste mundo agonizante. Tão próximo estamos de nossa tão desejada Pátria celestial que, como o Israel de outrora quando estava nas fronteiras da Terra Prometida, podemos ver pela fé aquela deleitável herança. Diante de nós, porém, temos o simbólico Jordão de tribulações a nos esperar no último drama que os filhos de Deus terão de enfrentar na última parte da jornada para o Lar celestial. Como invencível gigante, parecerá engolir-nos em sua furiosa corrente que temos de atravessar para tomar posse de nossa herança. Que faremos? Qual deve ser nossa atitude?

"Milhares aceitariam a verdade se pudessem fazê-lo sem negarem o eu, mas esta classe jamais edificaria a causa de Deus. Jamais marcham valentemente contra o inimigo — o mundo, o amor ao eu, e as concupiscências da carne — confiando que seu divino Líder lhes dê a vitória. A Igreja necessita de fiéis Calebes e Josués, que estejam prontos a aceitar a vida eterna sob a simples condição divina de obediência. Nossas Igrejas estão sofrendo falta de obreiros. O mundo é nosso campo. Precisa-se de missionários em cidades e lugarejos que com certeza estejam mais escravizados pela idolatria do que os pagãos do Oriente, que jamais viram a luz da verdade. O verdadeiro espírito missionário desertou das igrejas que fazem tão elevada profissão de fé. Seus corações já não estão mais acesos de amor pelas almas e pelo desejo de as conduzir ao aprisco de Cristo. Precisa-se de fervorosos obreiros. Não há ninguém que responda ao clamor que se ergue de todos os quadrantes: 'Passa e ajuda-nos'?

"Podem os que professam ser depositários da Lei de Deus e que aguardam a breve volta de Jesus nas nuvens dos céus, estar limpos do sangue das almas, se fazem ouvidos moucos às gritantes necessidades do povo que anda em trevas? Há livros a preparar e distribuir, há lições a dar, há deveres do sacrifício do próprio eu a cumprir! Quem comparecerá para o resgate? Quem, por amor a Cristo, negará o próprio eu e estenderá a luz aos que estão assentados em trevas?" (6)

A condição de Deus ao Seu povo sempre tem sido a mesma. Estrita obediência à Sua palavra, completa consagração de todas as nossas faculdades físicas e espirituais à Sua vontade, movidos por profunda e sincera fé nos méritos do imaculado sacrifício de nosso Comandante e Salvador Jesus Cristo. Unicamente esta é a garantia de possuirmos o santo país celestial livre de toda contaminação do pecado, aquela Terra que nos aguarda no fim de nossa árdua jornada. Aquele que purifica sua alma de toda contaminação do pecado, terá o privilégio de habitar no tabernáculo do Senhor e habitar no santo monte do Senhor (Salmo 15:1).

"Este mundo é a oficina de Deus, onde Ele nos molda para as cortes celestiais. Ele usa a plaina sobre nosso palpitante coração até que as asperezas e as irregularidades sejam removidas e fiquemos aptos para nossos apropriados lugares no edifício celestial. Por meio de tribulação e angústia o cristão é purificado e fortalecido, e desenvolve o caráter segundo o modelo dado por Cristo." (7)

"A vida cristã é uma constante marcha para a frente. ... Somos exortados a purificar-nos de 'toda a imundície da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus." (8)

"Custa-nos esforço assegurar-nos a vida eterna. É somente por longo e perseverante esforço, árdua disciplina e severo conflito que seremos vencedores. Mas se com paciência e determinação, em nome do Vencedor que por nós venceu no deserto da tentação, vencermos como Ele venceu, teremos a recompensa eterna. Nossos esforços, nossa abnegação, nossa perseverança, devem ser proporcionais ao infinito valor do objetivo que estamos buscando." (9)

"Há vezes em que parece ao servo de Deus impossível fazer a obra que necessita ser feita, porque faltam meios para levar avante um trabalho sólido e forte. Alguns ficam temerosos de que com os recursos de que dispõem não possam fazer tudo quanto sentem ser seu dever fazer. Mas se avançarem com fé, a salvação de Deus será revelada, e o êxito acompanhará seus esforços. Aquele que ordenou a Seus seguidores ir por todas partes do mundo, susterá cada obreiro que em obediência a Seu mando procura proclamar Sua mensagem.

"Na promoção de Sua obra nem sempre o Senhor torna claras todas as coisas a Seus servos. Algumas vezes Ele prova a confiança de Seu povo deparando-lhes circunstâncias que o compelirão a prosseguir pela fé. Não raro leva-os a lugares probantes e apertados e ordena que avancem quando seus pés parecem estar tocando as águas do Jordão. É em tais ocasiões, quando as orações de Seus servos ascendem a Ele em fervente fé, que Deus abre o caminho diante deles e leva-os a um lugar espaçoso." 10

Irmãos e irmãs, consideremos cuidadosamente o conselho dado na Palavra de Deus e procuremos alcançar o mais alto desenvolvimento de nosso caráter em Cristo Jesus: "Finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, cheios de amor fraternal, misericordiosos, humildes. Não pagueis mal por mal, nem injúria por injúria. Pelo contrário, bendizei, porque para isso fostes chamados, a fim de receberdes a bênção por herança." 1 Pedro 3:8, 9.

A bem-aventurada herança é certa, porque fiel é O que prometeu. Avancemos com firme determinação e passemos o Jordão, sãos e salvos pela infinita graça do Senhor.

---

(1) *Patriarcas e Profetas*, págs. 481, 482.
(2) *Testimonies for the Church*, vol. 4, pág. 157.
(3) *Patriarcas e Profetas*, pág. 482.
(4) *Testimonies for the Church*, vol. 4, págs. 157, 158.
(5) *Idem*, págs. 158, 159.
(6) *Idem*, págs. 155, 156.
(7) *Idem*, pág. 143.
(8) *Idem*, vol. 1, pág. 340.
(9) *Idem*, vol. 3, págs. 324, 325.
(10) *Atos dos Apóstolos*, pág. 357.

IOAN TOMOIAGA – ROMÊNIA

Enfim, o Céu!

"E se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também." João 14:3.

Mais de 19 séculos se passaram desde que o nosso Redentor, cercado de doze discípulos, caminhou para o Monte das Oliveiras, cujos bosques e ravinas haviam sido consagrados por Suas lágrimas e orações e os vales que ecoaram os brados de vitória dos que O haviam proclamado Rei. Desse monte Ele subiu ao Céu tendo prometido que voltaria "assim como para o Céu O vistes ir." Atos 1:11. Estas palavras têm animado o coração de milhões de crentes de todos os séculos, lançados às feras nas arenas de Roma, escondidos nos vales do Piemonte, ou queimados nas fogueiras acendidas pelos papistas. A promessa ainda não se cumpriu, mas as palavras proferidas por Jesus são infalíveis. Ele deu aos Seus discípulos a certeza de que o dia e a hora não podem ser conhecidos, mas também falou de muitos sinais tais como a ilustração das folhas da figueira (Mateus 24:32, 33). A "figueira" tem mostrado folha após folha — sinal após sinal — durante os últimos anos, multiplicando essas folhas, até possuirmos hoje abundantes provas de que a volta de nosso Senhor está bem próxima. Estas evidências estão impressas em letras garrafais nas manchetes dos grandes jornais do mundo, na Natureza e nos próprios seres humanos.

Embora a maioria de nossos pesquisadores científicos (ecologistas, astrônomos, sociólogos e outros) tenham pouca crença, se é que têm alguma, no desenvolvimento dos fatos como o cumprimento da profecia, têm suas almas cheias "de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo." Lucas 21:26.

Uma das mais solenes e gloriosas verdades reveladas nas Escrituras é a da segunda vinda de Cristo para aperfeiçoar a grande obra da salvação. A doutrina do Seu advento é o tema principal da Bíblia.

Para o povo de Deus que por séculos tem sido peregrino nas trevas e sombras da morte, a promessa da segunda vinda de Cristo, que é a "ressurreição e a vida", é uma sublime e bem-aventurada esperança.

Da solitária ilha de Patmos, João, o discípulo amado, ouviu a promessa: "Eis que cedo venho!" e sua resposta expressa o fervente anseio de toda a Igreja: "Amém. Vem, Senhor Jesus." Apocalipse 22:7, 20.

Podemos ver que cada dia nos leva mais perto desse estupendo evento, da grande realização de nossas esperanças. Os estrangeiros e peregrinos de Deus, que por tanto tempo desejam uma pátria melhor, estão agora aproximando-se de seu lar.

A serva do Senhor declarou em 1913: "Sinto como se pudesse gritar alto: Rumo ao lar! Rapidamente nos aproximamos do tempo em que Jesus virá recolher para Si os Seus redimidos." (1) Portanto, amados, ao caminharmos para o lar, esforcemo-nos por ser achados a Sua vista imaculados, irrepreensíveis e em paz.

Sinais que anunciam Sua vinda

Mais do que nunca na história, terremotos estão pondo em perigo a vida de milhares de pessoas. Fomes, doenças e pestes, inclusive a terrível AIDS, as catastróficas inundações nos Estados Unidos e Europa Ocidental, novos conflitos que surgem de várias causas (preconceito racial e étnico, nacionalismo, religião etc.), tudo fala de nossa instabilidade, da insegurança da vida e da necessidade de séria preparação para a vinda do Senhor.

No tempo do Êxodo, durante o jornadear de Seu povo no deserto, Deus pacientemente o conduziu por meio de uma coluna de nuvem e uma coluna de fogo, testando-o e provando-o. No entanto, finalmente, de todos os que haviam saído do Egito só dois foram dignos de entrar na Terra de Canaã. Esses dois não se apavoraram, nem pela falta de alimento e água, nem pela existência de poderosos gigantes, nem pelo murmurar do povo.

De igual maneira hoje, contra o povo de Deus em sua jornada para a pátria celeste, há poderosos gigantes preparados para os impedir e se lhes opor. "Os espíritos diabólicos sairão aos reis da Terra e ao mundo inteiro, para segurá-los no engano, e forçá-los a se unirem a Satanás em sua última luta contra o governo do Céu. ...

"Como ato culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo. A Igreja tem há muito tempo professado considerar o advento do Salvador como a realização de suas esperanças. Assim, o grande enganador fará parecer que Cristo veio. Em várias partes da Terra, Satanás se manifestará entre os homens como um ser majestoso, com brilho deslumbrante, assemelhando-se à descrição do Filho de Deus dada por João no Apocalipse 1:13-15. A glória que o cerca não é excedida por coisa alguma que os olhos mortais já tenham contemplado. ... Em tom manso e compassivo apresenta algumas das mesmas verdades celestiais e cheias de graça que o Salvador proferia. Cura as moléstias do povo e, então, em seu pretenso caráter de Cristo, alega ter mudado o Sábado para o domingo, ordenando a todos que santifiquem o dia que ele abençoou." (2)

Este será o maior engano de toda a história e se constituirá dura prova para o povo de Deus. Mas os poucos fiéis não serão enganados. Devemos agora estudar cuidadosamente a Palavra de Deus para que não nos afete o poderoso engano que há de sobrevir a todos os habitantes da Terra.

Estamos preparados para resistir firmes em defesa dos Mandamentos de Deus e da fé de Jesus? Ironicamente, os que com

diligência se atêm à santa Lei dos Dez Mandamentos são os mesmos que serão acusados de ser a causa do desagrado de Deus quando Satanás mais se excitar em seu próprio espírito de ódio e perseguição.

Agora é nosso tempo de preparo para aquela hora probante. Nosso Senhor ainda está no santuário celestial. Ainda está fazendo intercessão por nós. Cumpre-nos agora tornar-nos perfeitos em Cristo.

A vinda de Cristo

Quando o Senhor terminar Sua obra de intercessão e de purificação do santuário celeste, os juízos de Deus serão derramados sobre os habitantes deste culpado planeta com uma fúria não mesclada de misericórdia. Quando a multidão dos enfurecidos ímpios estiver pronta a avançar sobre os crentes, à meia-noite, Deus revelará Seu poder para salvar o Seu povo. É fato bem conhecido que algo importante ocorrerá após a ressurreição dos que houverem falecido na mensagem do terceiro anjo:

a) "O céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola, e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares." Apocalipse 6:14. Só vagamente podemos imaginar com que se parecerá o céu quando a atmosfera assim se enrolar.

b) A voz de Deus é ouvida do espaço aberto no Órion.

Em 16 de dezembro de 1848 foi mostrada a Ellen G. White a porta do céu estrelado. Eis como ela descreveu o que viu: "Nuvens negras e densas subiam e chocavam-se entre si. A atmosfera abriu-se e recuou. Pudemos, então, olhar através do espaço aberto." (3)

A chegada do Senhor (Apocalipse 1:7)

"Logo nossos olhares foram dirigidos ao oriente, pois aparecera uma nuvenzinha aproximadamente do tamanho da metade da mão de homem, a qual todos nós soubemos ser o sinal do Filho do homem. Todos nós em silêncio solene olhávamos a nuvem que se aproximava e se tornava mais e mais clara e esplendente, até converter-se numa grande nuvem branca. A parte inferior tinha aparência de fogo. O arco-íris estava sobre a nuvem, enquanto em redor dela se achavam dez milhares de anjos, entoando um cântico agradabilíssimo. Sobre ela estava sentado o Filho do homem. Os cabelos, brancos e anelados, caíam-Lhe sobre os ombros, e sobre a cabeça tinha muitas coroas. Os pés tinham a aparência de fogo. Em Sua destra trazia uma foice aguda e na mão esquerda, uma trombeta de prata. Seus olhos eram como chamas de fogo, que profundamente penetravam Seus filhos." (4)

Há um grande período de silêncio e enquanto os ímpios ficam aterrorizados, os que se prepararam por meio de contrição e angústia de alma, recebem a confirmação de sua vitória.

À voz de Deus, o som da trombeta e o estremecer da Terra, todos os que tiverem estado a dormir na fé da mensagem do terceiro anjo ressurgirão de seus leitos de pó, glorificados. Estes ressuscitados, juntamente com os que estiverem vivos e tiverem permanecido até o fim, serão levados a encontrar o Senhor nos ares. Esta é a esperança que anima nossa fé, que dá ímpeto aos nossos expectantes corações hoje!

"Criancinhas são levadas pelos santos anjos aos braços de suas mães. Amigos há muito separados pela morte, reúnem-se, para nunca mais se separarem, e com cân-

ticos de alegria ascendem juntamente para a cidade de Deus.

"De cada lado do carro de nuvens existem asas, e debaixo dele se acham rodas vivas. Ao volver o carro para cima, as rodas clamam: 'Santo', e as asas, movendo-se, clamam: 'Santo', e o cortejo de anjos clama: 'Santo, santo, santo, Senhor Deus Todo-Poderoso.' E os remidos bradam: 'Aleluia!', enquanto o carro prossegue em direção à Nova Jerusalém." (5)

Agora compreendemos apenas em parte, mas logo virá o dia em que o Senhor chegará. A promessa se cumprirá literalmente, e a fim de podermos com Ele estar naquela carruagem é mister que agora tenhamos os olhos fixos na glória imortal, contemplando-Lhe o caráter e imitando-O para recebermos Sua amorável aprovação naquele grande dia.

O lar, afinal!

Os apóstolos procuraram descrever a Nova Terra, mas talvez possam melhor resumir essa descrição as palavras de Paulo aos coríntios:

"As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam." 1 Coríntios 2:9.

Procurando descrever as cenas que a ela foi permitido ver, a serva do Senhor exclamou: "A linguagem é demasiadamente fraca para tentar uma descrição do Céu. Apresentando-se diante de mim aquela cena, fico inteiramente absorta. Enlevada pelo insuperável esplendor e excelente glória, deponho a pena e exclamo: 'Oh, que amor! que amor maravilhoso!' A linguagem mais exaltada não consegue descrever a glória do Céu, ou as profundidades incomparáveis do amor de um Salvador." (6)

"Diante da multidão de resgatados está a santa cidade. Jesus abre amplamente as portas de pérolas, e as nações que observaram a verdade, entram. Ali contemplam o paraíso de Deus, o lar de Adão em sua inocência. Então aquela voz, mais harmoniosa do que qualquer música que tenha soado já aos ouvidos mortais, é ouvida a dizer: 'Vosso conflito está terminado.' 'Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." (7)

Cristo apresenta ao Pai os remidos, e o Pai, olhando para eles, vê em seus corações o reflexo de Seu próprio imaculado caráter, tendo sido o pecado já removido com seu antagonismo, e a raça humana outra vez em harmonia perfeita com Deus.

Os novos céus e a Nova Terra
(2 Pedro 3:10-13)

Por medo de nossa futura herança parecer demasiadamente materialista, muitos têm procurado espiritualizar até as mais sublimes verdades que nos levam a vê-la como sendo nosso lar. No entanto Jesus nos assegura que Ele foi para o Céu preparar lugares (mansões) para nós na casa de Seu Pai.

Depois de os ímpios serem julgados e para sempre destruídos em seguida aos mil anos, o fogo que consome os ímpios também purificará a Terra. Todos os traços da maldição serão extintos.

Contudo, um único sinal será deixado para lembrar ao Universo a história da iniqüidade: nosso Salvador também será portador de nossa humanidade. Em Sua fronte, lado e mãos, para sempre serão preservadas as marcas das cruéis conseqüências do pecado.

Os remidos herdarão uma nova Terra, uma pátria livre para sempre do pecado e

de seus efeitos. Há ali rios constantemente fluindo, de águas cristalinas, e ao longo de suas margens há grandes árvores que lançam suas sombras sobre os caminhos por onde os remidos passearão inteiramente livres. As planícies que longamente se estendem são entremeadas de colinas de deslumbrante beleza. Nas pacíficas planícies e ao longo do rio da vida o povo de Deus encontrará finalmente seu lar.

Eternas flores, plantas e pacíficos animais

"O deserto e os lugares secos se alegrarão; o ermo exultará e florescerá como a rosa." Isaías 35:1.

"Em lugar do espinheiro crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta." Isaías 55:13.

"Morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará" ... e um menino pequeno os guiará."

"Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da Minha santidade." Isaías 11:6, 9. Ler também Isaías 33:24; 62:3; 65:19.

Para cada santo redimido há uma agradabilíssima, incansável e frutífera obra à qual se dedicar.

"Ali toda faculdade se desenvolverá, e toda capacidade aumentará. Os maiores empreendimentos serão levados avante, as mais altas aspirações realizadas, as maiores ambições satisfeitas. E, todavia, surgirão novas culminâncias a galgar, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos assuntos a apelarem para as forças do corpo, espírito e alma." (8)

O Espírito de Profecia nos leva o mais próximo possível de visionar a nova Terra. Apenas os descuidosos e indiferentes para com sua própria vida se recusarão a preparar-se para a maravilhosa comunhão com os seres celestiais por toda a eternidade em louvor ao Todo-Poderoso.

Conclusão

Amados irmãos, estamos concluindo outra Semana de Oração. Nossa peregrinação não se alongará no vale da sombra da morte. Para estarmos com Jesus eternamente, precisamos tê-Lo como Companheiro diário e Amigo familiar. Aqui mesmo neste planeta amaldiçoado pelo pecado, devemos viver em íntima comunhão com Deus.

Como foi dito em 2 Coríntios 4:7, a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo deve ser refletida em nós. Só estaremos preparados para a união com o Céu quando tivermos o Céu em nosso coração aqui na Terra. Oremos para isso. Amém.

---

(1) *The Review and Herald*, 13 de novembro de 1913.
(2) *O Grande Conflito*, pág. 624.
(3) *Primeiros Escritos*, pág. 41.
(4) *Idem*, págs. 15, 16.
(5) *O Grande Conflito*, pág. 645.
(6) *Primeiros Escritos*, pág. 289.
(7) *O Grande Conflito*, pág. 646.
(8) *Educação*, pág. 307.

(continuação da pág. 2)
Rei! Aqueles cuja vida esteve escondida com Cristo, os que na Terra combateram o bom combate da fé, resplandecerão com a glória do Redentor no reino de Deus." (1)

A Palavra de Deus claramente revela que não resta muito tempo a este planeta. Aproximamo-nos do lar. Hoje estamos bem no limiar do mundo eterno, a Canaã celestial. Em hora tão crítica da história terrena, qual deve ser nossa maneira de agir? Este será o tema de nosso estudo durante a Semana de Oração de 1996. Em nossa série de leituras intituladas *Perto do Lar*, a experiência do antigo Israel será examinada, especialmente suas jornadas no deserto em preparação para entrar na Canaã terrestre. Nos dias atuais, muito podemos extrair espiritualmente da consideração dessa história tão rica, tanto em promessas como em admoestações.

"O Israel moderno está em maior perigo de esquecer-se de Deus e ser levado à idolatria do que o Seu antigo povo. ...

"A bênção e a maldição acham-se diante do povo de Deus — a bênção se saírem do mundo e se separarem e andarem no caminho da humilde obediência. A maldição se se unirem aos idólatras, que pisam a pés os elevados reclamos do Céu. Os pecados e iniqüidades do rebelde Israel foram registrados, e temos perante nós um quadro nos advertindo de que, se lhes imitarmos o exemplo de transgressão e afastamento de Deus, cairemos tão certamente como eles caíram. 'Ora, tudo isto lhes acontecia como exemplo, e foi escrito para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.' 1 Coríntios 10:11." (2)

Oremos com fervor para que mediante estas leituras da Semana de Oração sejamos fortalecidos para nos firmar e resistirmos pela fé. E ao nos dirigirmos humildemente ao nosso Pai celestial com louvor, agradecimento, confissão e súplica, ternamente Ele ouvirá as súplicas de toda alma contrita.

Lembrem-se de que o Sábado, 14 de dezembro, é dia de oração e jejum, e no domingo, 15, será recolhida uma oferta especial para o avanço da causa de Deus em todo o mundo.

Queira o Senhor em Sua misericórdia conceder-nos as bênçãos especiais que buscamos!

---

(1) *Testemunhos Seletos,* vol. 3, pág. 434.
(2) *Testemunhos para a Igreja,* vol. 1, pág. 609.

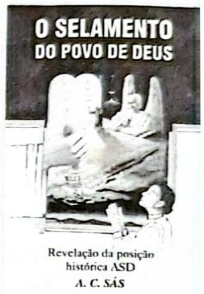
"A fim de manifestarmos o caráter divino e não nos iludirmos a nós mesmos, à Igreja e ao mundo com um cristianismo falso, temos de tomar conhecimento pessoal com Deus. Se mantivermos comunhão com Ele, seremos Seus ministros, ainda que não preguemos um só sermão à igreja. Seremos seus cooperadores pela apresentação da perfeição de Seu caráter em nossa humanidade." — Testemunhos Seletos, vol 2, pág. 368.

VOCÊ JÁ TEM OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DA EMVP?

Testemunhos Para a Igreja, vol. 1 (Ellen G. White)
Magnífica obra do Espírito de Profecia, inédita em português. Traz as mensagens de Deus ao Seu povo.

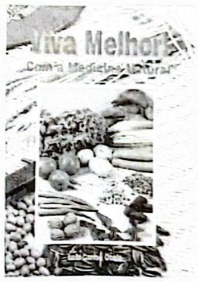
A Dieta que Evita o Câncer (Dr. Daniel Boarim)
Prevenir é melhor que remediar... Aprenda a evitar o câncer lendo esta excelente obra.

O Império Papal na Profecia e História (Pr. Pasquale Lemmo).
Conheça tudo sobre a formação deste grande império através da profecia e história.

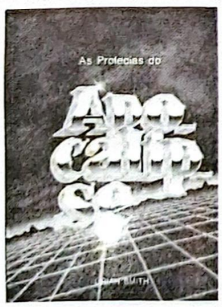


O Selamento do Povo de Deus (Pr. A. Carlos Sás)
Fruto de ampla pesquisa de documentos e textos históricos do Espírito de Profecia, o presidente da Conferência Geral esclarece ponto por ponto a pura doutrina dos 144 mil defendida pelos pioneiros adventistas.

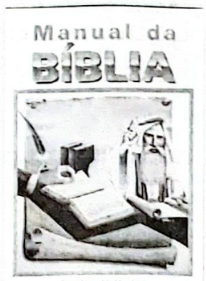
Hinário de bolso com partituras
Acompanhe a letra e a partitura de cada hino neste hinário prático e fácil de carregar.



Viva Melhor! Com a Medicina Natural (Luiz Carlos Costa)
Agora com nova capa. Conheça os programas terapêuticos utilizados nas melhores clínicas naturistas do mundo. Inclui dezenas de fotos coloridas, 100 receitas culinárias e as melhores técnicas para você preparar conservas.



As Profecias do Apocalipse (Uriah Smith)
Agora com diagramação e visual novos. Revisado e aumentado. Inclui mais gravuras, inclusive coloridas. Desvenda versículo por versículo todas as suas dúvidas sobre o Apocalipse.



Manual da Bíblia (Stephen N. Haskell)
Agora com visual e diagramação totalmente novos. Traz mais de 220 estudos bíblicos, com comentários, ilustrações e diagramas. Fácil de ler e consultar.

E em breve:

A Cruz e sua Sombra (Stephen N. Haskell)
Obra fenomenal e esclarecedora! Durante 67 anos, Haskell serviu como missionário adventista, administrador da Igreja, escritor e instrutor bíblico. Em 1914 ele publicou este que é o seu mais famoso livro, para ajudar outros a compreender o significado do Santuário e todas as suas correlações com Cristo.

Testemunhos Para a Igreja, vol. 2 (Ellen G. White)
Inédito em português. Os testemunhos do Espírito de Profecia para o povo de Deus, agora em seu segundo volume

Faça já o seu pedido à sede da Associação. Aproveite o talento do tempo. Leia e divulgue as obras que trazem as mensagens de Deus a Seus filhos. O resultado será felicidade eterna.